

Páscoa - Acreditar por experiência própria

Não é fácil acreditar em Jesus ressuscitado. Em última instância é algo que só pode ser captado e compreendido desde a fé que o mesmo Jesus desperta em nós. Se não experimentamos nunca "por dentro" a paz e a alegria que Jesus infunde, é difícil que encontremos "por fora" provas da Sua ressurreição.

Algo assim nos diz Lucas ao descrever o encontro de Jesus ressuscitado com o grupo de discípulos. Entre eles há de tudo. Dois discípulos contam como O reconheceram ao jantar com Ele em Emaús. Pedro diz que Ele lhe apareceu. A maioria não teve, todavia, nenhuma experiência. Nem sabe o que pensar.

Então "Jesus apresenta-se no meio deles e diz-lhes: "A Paz esteja com vocês!". O primeiro para despertar a nossa fé em Jesus ressuscitado é poder intuir, também hoje, a

Sua presença no meio de nós, e fazer circular nos nossos grupos, comunidades e paróquias a paz, a alegria e a segurança que dá o sabe-Lo vivo, acompanhando-nos de perto nestes tempos nada fáceis para a fé.

O relato de Lucas é muito realista. A presença de Jesus não transforma, de forma mágica, os discípulos. Alguns assustam-se e acreditam que estão a ver um fantasma. No interior de outros "surgem dúvidas" de todo o tipo. Há quem "não acredite, tal a alegria". Outros continuam "atônitos".

Assim sucede também hoje. A fé em Cristo ressuscitado não nasce em cada um de nós, de forma automática e segura. Vai-se despertando no nosso coração de forma frágil e humilde. Ao início, é quase só o simples desabrochar. Habitualmente, cresce rodeada de dúvidas e interrogações: Será possível que seja verdade



algo tão grande?

Segundo o relato, Jesus fica, come entre eles, e dedica-se a "abrir-lhes o entendimento" para que possam compreender o que sucedeu. Quer que se convertam em "testemunhas", que possam falar baseados em sua experiência pessoal, e pregar não de qualquer maneira, mas "em Seu nome".

Acreditar no Ressuscitado não é uma questão de um dia. É um processo que, às vezes, pode durar anos. O importante é a nossa atitude interior. Confiar sempre em Jesus. Disponibilizar-Lhe muito mais espaço em cada um de nós e nas nossas comunidades cristãs.

José Antonio Pagola

XIX ENCONTRO NACIONAL DO MOVIMENTO DAS FAMÍLIAS DOS PADRES CASADOS (MFPC) Fortaleza, 27/06 a 01/07/2012

CRONOGRAMA DO ENCONTRO

27/06 (4ª FEIRA)

TARDE: CHEGADA DOS PARTICIPANTES NO SESC
18H - JANTAR 20H ÀS 22H - ABERTURA DO ENCONTRO (SALÃO DE EVENTOS)

28/06 (5ª FEIRA)

| | |
|-----------------------------|--------------------------------------|
| 7:00 - CAFÉ DA MANHÃ | 8:00 - ATIVIDADE (Salão de eventos) |
| 10:00 - COFFEE BREAK | 10:30 - ATIVIDADE (Salão de eventos) |
| 12:00 - ALMOÇO | 14:00 - ATIVIDADE (Salão de eventos) |
| 15:30 - COFFEE BREAK | 16:00 - ATIVIDADE (Salão de eventos) |
| 18:00 - JANTAR | 20:00 - ATIVIDADE (Salão de eventos) |
| 22:00 - ENCERRAMENTO DO DIA | |

29/06 (6ª FEIRA)

| | |
|--------------------------------------|--------------------------------------|
| 7:00 - CAFÉ DA MANHÃ | 8:00 - ATIVIDADE (Salão de eventos) |
| 10:00 - COFFEE BREAK | 10:30 - ATIVIDADE (Salão de eventos) |
| 12:00 - ALMOÇO | 13:00 - PASSEIO (DEFINIR LOCAL) |
| 17:00 - RETORNO AO SESC | 18:00 - JANTAR |
| 20:00 - ATIVIDADE (Salão de eventos) | 22:00 - ENCERRAMENTO DO DIA |

30/06 (SÁBADO)

| | |
|--|--------------------------------------|
| 7:00 - CAFÉ DA MANHÃ | |
| 8:00 - Tempo livre: visita ao centro de Fortaleza (mercado central) ou outra preferência | |
| 12:00 - ALMOÇO | 14:00 - ATIVIDADE (Salão de eventos) |
| 15:30 - COFFEE BREAK | 16:00 - ATIVIDADE (Salão de eventos) |
| 18:00 - JANTAR | 20:00 - ATIVIDADE (Salão de eventos) |
| 22:00 - ENCERRAMENTO DO DIA | |

01/07 (DOMINGO)

| | |
|--------------------------------|--------------------------------------|
| 7:00 - CAFÉ DA MANHÃ | 8:00 - ATIVIDADE (Salão de eventos) |
| 10:00 - COFFEE BREAK | 10:30 - ATIVIDADE (Salão de eventos) |
| 12:00 - ALMOÇO DE ENCERRAMENTO | |



ÍNDICE

PÁGINA DOS LEITORES
PÁG 03

CONCÍLIO VATICANO II
PÁG 04

45 LIÇÕES QUE A VIDA ME
ENSINOU

DITADURA ECONÔMICA
PÁG 05

BBB - UMA ABERRAÇÃO
PÁG 06

PAPA CHINÊS
PÁG 07

AS AMARRAS DO CELIBATO

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
"MADE IN AFRICA?"
PÁG 08

PADRES CASADOS

COMO GOVERNAR SETE
BILHÕES DE PESSOAS?
PÁG 09

PREPARAR O CONCÍLIO
VATICANO III
PÁG 10

MANIFESTO POR
REFORMAS NA BÉLGICA

MULHERES E FILHOS DE
PADRES
PÁG 11

PETIÇÃO DOS PADRES
CASADOS AOS BISPOS
CATÓLICOS
PÁG 12

JESUS ERA FEMINISTA,
DIZEM ELAS
PÁG 14

SER CHIQUE SEMPRE
PÁG 15

EDITORIAL

Sim, amigos e amigas, adentramos mais um ano, 2012.

Que Deus nos abençoe e nos acompanhe em todos os dias deste novo ano!

Será ano mui significativo para nós padres em estado leigo e para nossos muitos amigos e amigas do Brasil e do Exterior, devido ao XIX Encontro do MFPC, a se realizar em Fortaleza CE, nos próximos dias 27/06 a 01/07.

Contamos com a presença e participação de muitos e muitas.

As inscrições continuam abertas, com hospedagem no SESC de Fortaleza até 30/04.

Depois disso, só em outros hotéis, mais distantes.

Detalhes para preencher as 2 fichas de inscrição (ao SESC e à Associação Rumos) constam em nosso site www.padrescasados.org ou com os secretários do Encontro, Carlos e Rosa, através de seu e-mail candradedigital@gmail.com (eles resolvem tudo...).

A Diretoria comunica com alegria que está atingindo uma centena de inscrições, a maioria delas com 2 pessoas (casais).

Com a proximidade da Quaresma e da Páscoa vamos nos associar ao projeto salvífico de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, compartilhando em nossas vidas e em nossas famílias as dores de sua Paixão e as alegrias de sua Ressurreição!



Eis a razão da capa de nosso jornal RUMOS, em sua 224ª edição, agregando estes 2 acontecimentos que se aproximam: a Páscoa e o XIX Encontro Nacional do NFPC.

Desejo a todos(as) uma boa leitura e aguardo suas apreciações construtivas.

Gilberto - editor
gilgon@terra.com.br

LIVRO E CD DE DALCIDES BISCALQUIN

O padre casado Dalcides lançou, dia 3 de fevereiro, duas novas obras: LIVRO "Meus pensamentos", coletânea de pensamentos cujo objetivo é despertar nas pessoas um novo modo de viver a vida.

CD "A mensagem do Dalcides", 20 reflexões sobre relacionamentos, educação dos filhos, sucesso profissional, espiritualidade, busca da felicidade, superação de conflitos, perdão, escolhas e descoberta pessoal.

Edições Loyola
dalcides@gmail.com

Jornal RUMOS e Associação Rumos - AR

Cupom de assinatura ou renovação 2012

- () 35,00 - só o Jornal Rumos
() 120,00 - sócio da AR + jornal Rumos
() 132,00 - idem + apoio a colegas necessitados

Envie, por correio registrado, o cupom preenchido, com o cheque nominal ao tesoureiro José Colaço Martins Dourado.

No endereço: José Colaço Martins Dourado
R. Mário Mamede 1209 Apt. 602
Bairro de Fátima
60415-000 Fortaleza CE

OU: pague através de remessa bancária, conforme consta no Jornal Rumos, página 2, embaixo, Expediente.

Banco do Brasil Ag. 2850-9 Conta 1025-1

OU: Itaú Ag. 4453 Conta 07294-6

Mande comprovante ao tesoureiro, e-mail trinusuva@ig.com.br ou fone 85-88999287

Carta do Presidente aos leitores

Caríssimos (as),
saúde e paz!

O ano de 2012 já se tornou realidade e se aproxima cada vez mais o nosso XIX Encontro Nacional a realizar-se nos dias 27/06 a 01/07 numa das capitais mais belas do Nordeste, Fortaleza, cidade da jovem dos lábios de mel Iracema e do grande escritor literário José de Alencar. Além de uma riqueza cultural considerável, nossa cidade possui lindas praias, belos coqueiros e uma gente acolhedora e de coração caloroso.

Aproveito o momento para convidá-los para que façam suas inscrições para o Encontro e para a hospedagem no SESC (2 fichas), pois já temos mais de 80 pessoas inscritas, tanto do Brasil, como de países vizinhos.

Lembro ainda que o Encontro não será exclusivamente de responsabilidade

da diretoria do Movimento das Famílias de Fortaleza, mas todos nós seremos responsáveis por tudo que for realizado.

Nesta perspectiva sua participação torna-se de suma importância e por isso peço que tragam suas experiências pastorais, suas produções literárias, seus sorrisos, para que vivamos de fato um "Encontro" de irmãos e irmãs.

Salientamos que todos os filhos dos nossos irmãos e cunhadas são bem vindos; nossos filhos cearenses estarão de braços abertos para acompanhá-los no que for necessário.

Aproveito o momento para agradecer aos nossos secretários Carlos e Rosa pela agilidade e envolvimento fantástico.

E pelo apoio logístico



dos nossos baluartes Gilberto e João Tavares na divulgação, na preocupação em facilitar as fichas de inscrições do Encontro e no acolhimento a nossos colegas internacionais.

A todas as comissões do Movimento em Fortaleza quero dizer: muito obrigado e que Deus nos ilumine e nos proporcione saúde para que tudo concorra na mais perfeita paz!!!

Grande abraço!

José Edson da Silva
edsonmariano@hotmail.com

Cupom de assinatura ou renovação

Amigo(a), este jornal vem acompanhado do cupom para sua renovação ou primeira assinatura deste RUMOS, ou melhor, da sua adesão à Associação Rumos - AR, com direito ao recebimento do jornal.

Então você poderá enviar ao tesoureiro o dinheiro de sua opção de 2 maneiras:

Ou por carta, incluindo este cupom e seu cheque;

Ou pelo Banco do Brasil ou Itaú, conforme instruções em "EXPEDIENTE" na pág. 2.

Amigos e amigas

**Vamos nos preparando, desde já,
para participarmos do XIX Encontro
Nacional do MFPC/AR, em Fortaleza
CE, ano 2012, dias 27/06 a 01/07!!!
Suas presenças serão importantes!!!**

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos:
biênio 2010/2012

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: Maria Lucia de Moura
1.º Secretário: Enoch Brasil de Matos Neto
2.º Secretário: Maria de Fátima Lima Brasil
1.º Tesoureiro: José Colaço Martins Dourado
2.º Tesoureiro: Maria do Socorro Santos Martins

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:
Presidente da AR: José Edson da Silva
Coordenador do Encontro XIX Encontro Nacional do MFPC - o mesmo
Moderador do e-grupo padrecasados
João Correia Tavares
Coordenador do site www.padrescasados.org
Enoch Brasil
Representante internacional
Armado Holocheski
Coordenador da comissão de teologia
Francisco Salatiel A. Barbosa
Coordenador da Assessoria Jurídica
Francisco Muniz de Medeiros
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.
Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Conselho Fiscal da AR: Joarez Virgolino Aires e Ausilia Moraes Aires (PR), Luis Guerreiro Pinto Cacais e Irene Ortlieb Guerreiro Cacais (DF) e Fernando Spagnolo e Telma Araujo de Oliveira Spagnolo (DF).

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-33694672

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 35,00 (trinta e cinco reais)

Pagamento pelo BANCO ITAÚ AGÊNCIA: 4453 Nº DA CONTA: 07294-6 OU

BANCO DO BRASIL AGÊNCIA 2850-9 CONTA Nº 1025-1

Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado, Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-8899-9287)

Associação Rumos:

Anuidade de sócio - R\$ 120,00 (Cento e Vinte Reais) com direito a assinatura do jornal Rumos

Contribuição para um fundo de ajuda mútua - a partir de R\$ 1,00 por mês;

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO ITAÚ AGÊNCIA: 4453 Nº DA CONTA: 07294-6

Remeta cópia do comprovante para José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado, Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-3334-1876)

PÁGINA DOS LEITORES

Olá, nosso jornal polonês publicou um artigo sobre o padre holandês. O mesmo tema apareceu na Espanha. Eu te envio o link, você pode usar no Rumos na próxima edição.

Durante meu trabalho como missionário, muitas vezes vi situações que o pároco e a cozinheira eram muito mais do que o pastor e funcionárias da paróquia...

Z. Beifus
Beifus beifus@interia.pl

É uma satisfação que se renova todas as vezes que recebo a edição de RUMOS. Gostei de todos os artigos. Entretanto um me chamou bastante atenção: Padres Casados, forcem Mudanças. Sugiro que vocês (padres casados) reflitam, com carinho, sobre a proposta que o articulista faz do COMO principiar as mudanças.

Salvo melhor juízo, torna-se necessário a Associação de vocês ir além do processo de conscientização que exercitam, e o fazem muito bem, até porque esse processo limita-se a um número muito restrito de pessoas. É preciso que vocês se voltem para fora do âmbito de vocês.

Por amor a Jesus Cristo, não permitam que o Movimento de vocês venha a se constituir numa Igreja SENTADA, em que se debate, reflete e nada acontece.

Desculpa por me imiscuir em assunto que não me diz respeito.

João Carlos Souza Martins
jcanhoto@superig.com.br

Gil aberto, querido amigo, gosto de tudo no jornal.

Peço, apenas, que tenha um espaço para os que estão "solitos" encontrarem um correspondente.

Resposta do editor Giba: Clarisse, envie-me a solicitação e eu a publico.



Clarisse Leal
clarisseleal@gmail.com

Amigo Sr. Gilberto. Já vi o Novo Jornal Rumos. Parabéns pela bonita apresentação que motiva a qualquer leitor. Os artigos estão muito bons e como sempre, em caráter informativo e instrutivo.

O texto referente ao pequeno

grupo de Manaus servirá de incentivo aos outros padres casados que ainda não se uniram ao nosso grupo. No próximo dia 10 faremos o nosso encontro, já nos confraternizando com o espírito natalino. O grupo é pequeno, mas a vontade de servir e atuar como verdadeiros anunciadores da Palavra de Deus é muito grande. Desejam ir até onde não chegam os padres na ativa que são poucos para grande rebanho.

É uma pena que a hierarquia da Igreja Católica ainda não foi despertada a valorizar e reconhecer os grandes valores dos padres casados! Eu acredito que ainda chegará esse grande dia, pois eu aprendi na catequese e no curso de Teologia QUE A IGREJA É ASSISTIDA E GUIADA PELO ESPÍRITO SANTO. E, sendo por ELE, QUE É AMOR, breve suscitará na Igreja uma grande REVELAÇÃO.

Raimunda Schaeken
rgilschaeken@hotmail.com

Amigo Gilberto, tenho admirado muito o seu bom trabalho jornalístico e de conteúdo. O jornal está muito bem feito - disposição da matéria, temas, valor da maioria dos artigos, fotos, etc.

Parabéns, valeu a pena desenvolver a sua vocação jornalística.



Padre José Marins
TeamTrema@aol.com

Obrigado, caro Gilberto!

Um abraço desde Portugal,

Fernando Félix
fraternitasmovimento.blogspot.com

EXCELENTE, COMO SEMPRE!

Antônio Mesquita Galvão
kerygma.amg@terra.com.br

Obrigado pelos jornais que você tem enviado. Todo ele é repleto de boas notícias, informações, piadas e comentários.

Gostei muito da "Mensagem de um Idoso". Vou ler para meu grupo da Melhor Idade que se chama "Grupo de Convivência Vida Nova. Abraço a todos.

Branco
PU2LQR

Muito agradecido!

Tenho usado o RUMOS nas aulas de Pastoral da Comunicação, como um exemplo de ótimo jornal em PDF

Máikol
Imaikol@uol.com.br

Gil, parabéns! Que trabalheira!!! Temas muito sugestivos.

Vou esperar o meu jornal impresso.

Pe. Júlio Giordani
padrejulio@pop.com.br

Prezado Gilberto: Meu efusivo aplauso ao sucesso de sua equipe no sentido de manter um jornal que prima pela qualidade dos textos, da diagramação e das fotos. Ele se supera a cada número. Em especial, louvo a iniciativa de juntar o e-mail e a foto de cada autor.

A essa dinâmica equipe, meus votos de feliz Natal e Ano novo.

Oswaldo Furlan
ofurlan@hotmail.com

Giba, muito obrigado pelo trabalho bem feito. Gostei.

Sergio Bernardoni, Goiania
sergiobernardoni@terra.com.br

Li, sim, o Jornal. Gostei bastante. É lindo.

Dagmar Jacinto
dagmarjacinto@hotmail.com

Li e gostei do Rumos 223. Obrigado e abraços.

Manoel Godoy
manologodoy@terra.com.br

O nº 223 está de fato muito rico. Está ótimo. Parabéns mais uma vez.

Conforme diz o Rogelio Ponsard, é bom mesmo ir variando e inserindo bons artigos relativos aos problemas que afligem o mundo de hoje: política, economia, ecologia, na certeza e no esforço para que uma outra Igreja, Política, Economia se tornem de fato possíveis.

Assim também nos inseriremos sempre mais nos auspícios do Encontro de Buenos Aires, onde admiramos a preocupação e a inserção na discussão e prática político-social dos Padres casados de língua espanhola, tendo como pano de fundo o Concílio Vaticano II e a Doutrina Social da Igreja vazada nas grandes Encíclicas Sociais, da Rerum Novarum de Leão XIII à Centesimus Annus de João Paulo II. E, em 2009, na Caritas in Veritate, de Bento XVI.

Se bem que eu acho que, nos nossos três meios de comunicação, nós já estamos no bom rumo. É só continuar e ir melhorando.

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

Vi com muito agrado o último jornal Rumos. Imprimi para guardar. Está um espanto!

Apreciei demais o discurso do Corcovado do L. Boff e também outros artigos dele e do Hans. Continuem. Vale a pena ler tudo, mas alguns são mesmo de se lhe tirar o chapéu. Estão de parabéns

Serafim Souza
serafimseras@hotmail.com

Estou lendo seu jornal. Como sempre tenho certeza que merece nossos elogios.

isaniluiza konerat
isaniluiza@hotmail.com

Paz e Bem. Obrigado pela oportunidade de ler o Jornal Rumos.

Ernani Prado
prado.ernani@yahoo.com.br

Para todos ustedes también un saludos de Natividad y que predomine el Amor de Dios entre todos los hombres de buena y mala voluntad.

Juan Díaz Parroquín - México
muchilingua@hotmail.com

Quanto ao jornal, tenho dificuldade de escolher o melhor assunto, todos são muito bons, uma aula.



Moacyr Festa
moacyrfesta@bol.com.br

Quanto a matéria escrita na página 15 desta edição, "Sugestão aos Padres Casados", gostaria de dizer que apreciei muito o que foi exposto.

Entretanto, peço que não desistam do propósito que o MPC tem. Este movimento pode não ter importância ou interesse para o Papa, bispos e cia. limitada, mas vejamos o que vocês escreveram nos três últimos parágrafos... não estaria neste grupo de "rejeitados" uma oportunidade para o MPC vencer o amor de Cristo? A pergunta elaborada no penúltimo parágrafo é, na minha maneira de interpretar, a própria resposta ao que foi questionado...

Façam como o apóstolo Paulo: se um grupo de pessoas não quer ouvi-los, outros certamen-

te os ouvirão.

Inclusive eu! Contem comigo.
Andréa Mancini
mancinibhz@yahoo.com.br

Saudações, Sr. Gilberto.

Venho através desta felicitar o senhor e toda sua equipe, desejando a todos um Feliz Ano de 2012, repleto de paz, saúde e harmonia.

Da mesma forma, que o Jornal Rumos continue com este conteúdo ímpar, sendo sempre um vetor de moralidade, cultura e informação para os leitores.

Parabéns e um feliz ano de 2012.

Odna Rezende
(esposa do falecido José Glicério Rezende e filho Celso)

Oi Giba, sobre o jornal Rumos: está excelente, em muito boas mãos.

Parabéns. Aplaudo seu labor e o resultado.

Bismarck Frota Xerez
bismarck.xerez@yahoo.com.br

Sempre recebo com grande expectativa o Jornal Rumos, pois há artigos muito interessantes assinados por colaboradores inteligentes e atualizados. Você Gilberto é credor de minha admiração pelo excepcional trabalho de coordenação do jornal e também merecedor do minha gratidão por regularmente me enviá-lo via on-line. Vou assinar esse porta voz credenciado dos padres casados para dar uma pequena contribuição à sua difusão.

Antonio G. Herdt
herdtg@hotmail.com

Gostei muito do jornal que o senhor me enviou.

Acredito que o celibato deveria ser opcional, e que existem muitos padres que não se casam, mas maculam a igreja às escondidas, e não são afastados... isso sim é grave!

Padres casados devem, sim, forçar mudanças para que outros bons padres não tenham que deixar de evangelizar e ajudar as pessoas.

A mensagem de um idoso é simplesmente LINDA...



Líria Sarno
liria1sarno@gmail.com

CONCÍLIO VATICANO II - UM MUNDO RENOVADO

Este ano de 2012 é considerado para a Igreja Católica o ano Jubilar, porque se celebra e agradece ao bom Deus os 50 anos do início do Concílio Ecumênico Vaticano II, maior acontecimento eclesial do século XX, com sua aula inaugural, aos 11/10/1962, pelo Papa João XXIII, o Papa da "bondade", ao afirmar com o coração aberto e esperançoso: "Procuremos apresentar aos homens do nosso tempo, íntegra e pura, a verdade de Deus de tal maneira que eles a possam compreender".

O mesmo teve seu encerramento, depois de quatro sessões, no dia 08/12/1965, pelo Papa Paulo VI, com as seguintes palavras: "Para que celebrar um Concílio? Para despertar, para renovar, para modernizar, para intensificar e para dilatar a vida da Igreja. De fato nós observamos, felizmente, e disto damos graças a Deus de todo coração, que toda a Igreja está em fermentação".

Precederam e foram imprescindíveis ao Concílio os movimentos litúrgicos,



bíblicos e ecumênicos, bem como a ação católica e o movimento por um mundo melhor, deixando profundas marcas, sem as quais, a preparação, o desenrolar e a própria redação, consequência de uma bela caminhada da Igreja, na iniciativa de João XXIII, que não só aprofundou, mas a consolidou, tornando-a realidade.

As palavras perdão, mi-

sericórdia e aggiornamento marcaram profundamente o Concílio, deixando de lado o rigor e a severidade, num desejo de renovação e restauração da unidade dos cristãos, tratando concretamente da Igreja como sinal, fermento e presença no mundo, no que confidenciou Dom Helder Câmara: "Uma de minhas maiores emoções, em toda minha

vida, foi quando da abertura da primeira sessão do Concílio Vaticano II. Em sua aula inaugural, o Papa João XXIII disse com força: 'Aqui estamos para a nossa conversão' e ele mesmo se incluía. Isso significava que nós, cristãos, padres e bispos e até o Papa, precisávamos voltar às origens do cristianismo e a reaprender o Evangelho. A beber nova-

mente da fonte de água da vida que é o próprio Deus".

Dom Aloísio Lorscheider entrou em profunda sintonia com espírito do Concílio Vaticano II. Dele foi padre conciliar, procurando contribuir com todo seu rigor e depois, seu extraordinário esforço de colocar em prática as resoluções do mesmo, vivendo com grande coerência a transição dessa grande novidade para a Igreja, a partir de Medellín (1968), Puebla (1979), Santo Domingo (1992) e a Conferência de Aparecida (2007) em toda sua plenitude, em união e amizade com o Salvador da humanidade: "O Cristo tomou sobre si nossas dores, carregou em seu corpo as nossas enfermidades" (MT 8, 17).

Sobre o mesmo Concílio ele se pronunciou: "A inserção no mundo não é para dominá-lo, mas para servi-lo. O que nos aproxima do mundo não é a busca de privilégios ou poder, mas o zelo apostólico que deseja ver a todos saudáveis no corpo e na alma. Trata-se de esque-

cer a si mesmo para tornar felizes os outros". Padre Manfredo Oliveira foi quem melhor falou de Dom Aloísio, dentro do espírito do Vaticano II, ao afirmar: "Dom Aloísio, com muita ternura, mas com firmeza do profeta, levantou sua voz em nome de Deus para denunciar as injustiças gritantes, presentes na sociedade cearense, frente a uma sociedade que tendo se acostumado com a miséria como algo natural, se tornava insensível aos sofrimentos humanos".

Por isso mesmo é tarefa nossa caminhar na direção do Salvador da humanidade, encarnado e manifestado ao mundo como luz a iluminar as pessoas que alimentam na mente e no coração o sonho da justiça e a paz. João XXIII, extraordinária figura humana, iniciou o Concílio cheio de coragem, fé e esperança. Cabe a nós prosseguir com esse mesmo espírito, para que diante das exigências do terceiro milênio, o mundo se deixe de ser insensível e rejuvenesça.

Pe Geovane Saraiva
pgp@acpquintofmg.br

INFLUÊNCIA SOCIAL SOBRE A IGREJA

Júlio Bonino, bispo de Tacuarembó, Uruguai, afirmou que atualmente se vive "uma mutação histórica que afeta notavelmente a Igreja Católica" e que se expressa em "uma intensificação da influência da população sobre a Igreja e um enfraquecimento da influência da Igreja sobre o povo".

"A Igreja se debilitou de uma sociedade poderosa. Está nascendo um tempo novo da Igreja e da história da humanidade", afirmou o religioso ao dar testemunho sobre o seu papel de bispo durante uma conferência no salão de honra da Universidade Católica do Chile, onde se analisou a influência do Concílio Vaticano II e da teologia da libertação.

"Não sabem quanto me dói que os bispos não sejam hoje uma boa notícia. Neste momento da Igreja católica onde existe tanto inverno, antes de ela levantar o dedo para julgar tem que pensar muito", ressaltou.

Segundo o bispo uruguaio, que participa nas Jornadas Teológicas do Cone Sul e Brasil, em curso em Santiago, "está nascendo um



tempo novo da igreja e da história da humanidade".

"Este enfraquecimento do poder e do prestígio da Igreja tem uma coisa boníssima porque possibilita ser e atuar como discípulos e missionários do Carpinteiro de Nazaré", concluiu.

Por sua parte, o reitor da Universidade Alberto Hurtado, o jesuíta Fernando Montes, pediu à Igreja para "encontrar uma linguagem

para falar para a sociedade civil não desde o poder" indicando que o desafio é ter uma palavra e dialogar diante de problemas completamente novos em uma sociedade centrada hoje na competência.

"A Igreja não está neste mundo para dizer a verdade senão para falar para a gente", disse o ex-provincial dos jesuítas chilenos, acrescentando que "neste momento de crise se abre uma oportunidade à Igreja para voltar a sonhar".

Em seu testemunho, Montes pediu para "repensar o papel da Igreja" e sublinhou o papel da teologia da libertação que efetua "uma reflexão ligada à ação".

"A teologia da libertação não foi uma teologia nascida para teólogos, mas para fazer crescer a vida dos cristãos", ressaltou, para logo reconhecer o papel de seu impulsor inicial, Gustavo Gutierrez, que, depois de ser criticado na Europa, recebeu o grau de doutor 'honoris causa' por numerosas faculdades de teologia deste continente.

Orlando Milesi, jornalista da Agência ANSA
www.adital.org.br

BISPO ESPANHOL, ABORTO E ESTUPRO

Para o arcebispo espanhol Javier Martínez, mulher que aborta merece ser estuproada.

"O aborto voluntário é mais grave do que os crimes provocados pelo nazismo".

Causou polêmica, neste último domingo (31/12/2011), durante uma missa, ao afirmar que o estupro é válido em mulheres que já fizeram aborto voluntariamente.

Para Martínez, "matar uma criança indefesa, em um ato proferido pela própria mãe, dá ao homem a licença absoluta, sem limites, de abusar do corpo desta mulher, porque ela trouxe a tragédia para a própria vida".

As informações são do jornal argentino Diario Registrado.

O religioso espanhol realizava sua homília no último dia do ano e aproveitou para criticar a Lei do Aborto, na Espanha.

A lei, aprovada pelo regime socialista de José Luis Zapatero (2004-2011), aprovada no primeiro ano do antigo governo, legalizava o aborto para mulheres com até 14 semanas de gravidez, ou com até 22, no caso de risco para gestante.

Entretanto, o dispositivo poderá ser revogado pelo recém-em-

possado governo do PP (Partido Popular), de tendência conservadora e ligado à Igreja Católica.

O arcebispo comparou a medida com o regime nazista de Adolf Hitler. Para ele, os crimes cometidos pelo regime alemão não eram tão repugnantes quanto o ato do aborto.

O aborto na Espanha

Em 2010, ano em que o Ministério da Saúde conduziu o último censo nacional do gênero, a Espanha registrou um total de pouco mais de 100 mil procedimentos abortivos em todo seu território. Desse montante, mais de 46% dos casos envolveram mulheres com idade entre 20 e 29 anos. Apenas 4% das pacientes abortaram naquele ano por conta de gravidez de risco, enquanto que quase 43% tomaram a decisão com base em vontade própria.

Entre 2001 e 2010, o aumento na quantidade de procedimentos abortivos em clínicas autorizadas foi gradual e constante. Em 10 anos, o crescimento desse número foi de aproximadamente 62%. A preferência massiva das mulheres foi por estabelecimentos privados.

Helinho Gusmao Filho
hsgfilho@yahoo.com.br
www.operamundi.uol.com.br

45 LIÇÕES QUE A VIDA ME ENSINOU

1. A vida não é justa, mas ainda é boa.
2. Quando estiver em dúvida, dê somente o próximo passo, pequeno.
3. A vida é muito curta para desperdiçá-la odiando alguém.
4. Seu trabalho não cuidará de você quando você ficar doente. Seus amigos e familiares cuidarão. Permaneça em contato.
5. Pague mensalmente seus cartões de crédito.
6. Você não tem que ganhar todas as vezes. Concorde em discordar.
7. Chore com alguém. Cura melhor do que chorar sozinho.
8. É bom ficar bravo com Deus. Ele pode suportar isso.
9. Economize para a aposentadoria começando com seu primeiro salário.
10. Quanto a chocolate, é inútil resistir.
11. Faça as pazes com seu passado, assim ele não atrapalha o presente.
12. É bom deixar suas crianças verem que você chora.
13. Não compare sua vida com a dos outros. Você não tem ideia do que é a jornada deles.
14. Se um relacionamento tiver que ser um segredo, você não deveria entrar nele.
15. Tudo pode mudar num piscar de olhos.



16. Respire fundo. Isso acalma a mente.
17. Livre-se de qualquer coisa que não seja útil, bonito ou alegre.
18. Qualquer coisa que não o matar ou tornará realmente mais forte.
19. Nunca é muito tarde para ter uma infância feliz. Mas a segunda vez é por sua conta e ninguém mais.
20. Quando se trata do que

21. Acenda as velas, use os lençóis bonitos, use roupa chic. Não guarde isto para uma ocasião especial. Hoje é especial.
22. Prepare-se mais do que o necessário, depois siga com o fluxo.
23. Seja excêntrico agora. Não espere pela velhice para vestir roxo.
24. O órgão sexual mais importante é o cérebro.

25. Ninguém mais é responsável pela sua felicidade, somente você.
26. Enquadre todos os assim chamados "desastres" com estas palavras "Em cinco anos, isto importará?"
27. Sempre escolha a vida.
28. Perdoe tudo de todo mundo.
29. O que outras pessoas pensam de você não é da sua conta.
30. O tempo cura quase tudo. Dê tempo ao tempo.

31. Não importa quão boa ou ruim é uma situação, ela mudará.
32. Não se leve muito a sério. Ninguém faz isso.
33. Acredite em milagres.
34. Deus ama você porque ele é Deus, não por causa de qualquer coisa que você fez ou não fez.
35. Não faça auditoria na vida. Destaque-se e aproveite-a ao máximo agora.
36. Envelhecer ganha da alternativa - morrer jovem.
37. Suas crianças têm apenas uma infância.
38. Tudo que verdadeiramente importa no final é que você amou.
39. Saia de casa todos os dias. Os milagres estão esperando em todos os lugares.
40. Se todos nós colocássemos nossos problemas em uma pilha e vissemos todos os outros como eles são, nós pegariamos nossos mesmos problemas de volta.
41. A inveja é uma perda de tempo. Você já tem tudo o que precisa.
42. O melhor ainda está por vir.
43. Não importa como você se sente, levante-se, vista-se bem e apareça.
44. Produza!
45. A vida não está amarrada com um laço, mas ainda é um presente.

DITADURA ECONÔMICA

A pobreza já afeta 115 milhões de pessoas nos 27 países da União Europeia. Quase 25% da população. E ameaça mais 150 milhões de habitantes. Na Espanha, a taxa de desemprego atinge 22,8%. Grécia e Itália encontram-se sob intervenção branca, governados por primeiros-ministros indicados pelo FMI. Irlanda e Portugal estão inadimplentes. Na Bélgica e no Reino Unido, manifestações de rua confirmam que "a festa acabou".

Agora, o Banco Central da União Europeia quer nomear, para cada país em crise, um interventor de controle orçamentário. É a oficialização da ditadura econômica. Reino Unido e República Tcheca votaram contra. Porém, os outros 25 países da União Europeia aprovaram. Resta saber se a Grécia, o primeiro na lista da ditadura econômica, vai aceitar abrir mão de sua soberania e entregar suas contas ao controle externo.

A atual crise internacional é muito mais profunda. Não se resume à turbulência financeira. Está em crise um paradigma civilizatório centrado na crença de que pode haver crescimento econômico ilimitado num planeta de recursos infinitos... Esse paradigma identifica

felicidade com riqueza; bem-estar com acumulação de bens materiais; progresso com consumismo.

Todas as dimensões da vida - nossa e do planeta - sofrem hoje acelerado processo de mercantilização. O capitalismo é o reino do desejo infinito atolado no paradoxo de se impor num planeta finito, com recursos naturais limitados e capacidade populacional restrita.

A lógica da acumulação é mais autoritária que todos os sistemas ditatoriais conhecidos ao longo da história. Ela ignora a diversidade cultural, a biodiversidade, e comete o grave erro de dividir a humanidade entre os que têm acesso aos recentes avanços da tecnologia, em especial biotecnologia e nanotecnologia, e os que não têm. Daí seu efeito mais nefasto: a acumulação ou posse da riqueza em mãos de uns poucos se processa graças à despossessão e exclusão de muitos.

A questão não é saber se o capitalismo sairá ou não da enfermaria de Davos em condições de sobrevivência, ainda que obrigado a ingerir remédios cada vez mais amargos, como suprimir a democracia e trocar o voto popular pelas agências de avaliação econômica, e os políticos por executivos financeiros, como ocor-



reu agora na Grécia e na Itália.

A questão é saber se a humanidade, como civilização, sobreviverá ao colapso de um sistema que associa cidadania com posse e civilização com paradigma consumista anglossaxônico.

Estamos às vésperas da Rio+20. E ninguém ignora que esta casa que habitamos, o planeta Terra, sofre alterações climáticas surpreendentes. Faz frio no verão e calor no inverno. Águas são contaminadas, florestas devastadas, alimentos envenenados por agrotóxicos e pesticidas.

O resultado são secas, inundações, perda da diversidade genética, solos desertificados... Há na

comunidade científica consenso de que o efeito estufa e, portanto, o aquecimento global, resulta da ação deletérea do ser humano.

Todos os esforços para proteger a vida no planeta têm fracassado até agora. Em Durban, em dezembro de 2011, o máximo que se avançou foi a criação de um grupo de trabalho para negociar um novo acordo de redução do efeito estufa... a ser aprovado em 2015, e colocado em prática em 2020!

Enquanto isso, o Departamento de Energia dos EUA calculou que, em 2010, foram emitidos 564 milhões de toneladas de gases de aquecimento global. Isto é, 6% a

mais do que no ano anterior.

Por que não se consegue avançar? Ora, a lógica mercantil impede. Basta dizer que os países do G8 propõem, não salvar a vida humana e do planeta, mas criar um mercado internacional de carbono ou energia suja, de modo a permitir aos países desenvolvidos comprar cotas de poluição não preenchidas por outros países pobres ou em desenvolvimento.

E o que a ONU tem a dizer? Nada, porque não consegue livrar-se da prisão ideológica da lógica do mercado. Propõe, portanto, à Rio+20 uma falácia chamada "Economia Verde". Acredita que a saída reside em mecanismos de mercado e soluções tecnológicas, sem alterar as relações de poder, reduzir a desigualdade social e criar um mundo ambientalmente sustentável no qual todos tenham direito ao bem-estar.

Os donos e grandes beneficiários do sistema capitalista - 10% da população mundial - abocanharam 84% da riqueza global e cultivam o dogma da imaculada concepção de que basta limar os dentes do tubarão para que ele deixe de ser agressivo...

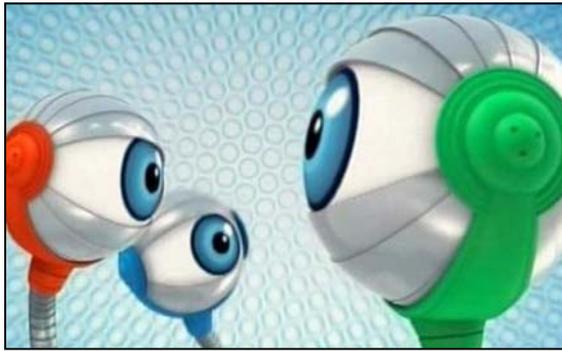
Frei Betto Adital

BBB - UMA ABERRAÇÃO

Impossível assistir ver este programa ao lado dos filhos. Gays, lésbicas, héteros... todos na mesma casa, a casa dos "heróis", como são chamados por Pedro Bial. Não tenho nada contra gays, acho que cada um faz da vida o que quer, mas sou contra safadeza ao vivo na TV, seja entre homossexuais ou heterossexuais. O BBB é a realidade em busca do IBOPE.

Veja como Pedro Bial tratou os participantes do BBB. Ele prometeu um "zoológico humano divertido". Não sei se será divertido, mas parece bem variado na sua mistura de clichês e figuras típicas.

Pergunto-me, por exemplo, como um jornalista, documentarista e escritor como Pedro Bial que, faça-se justiça, cobriu a Queda do Muro de Berlim, se submete a ser apresentador de um programa desse nível. Em um e-mail que recebi há pouco tempo, Bial escreve maravilhosamente bem sobre a perda do humorista Busunda referindo-se à pena de se morrer tão cedo. Eu gostaria de perguntar se ele não pensa que esse programa é a morte da cultura, de valores e princípios, da moral, da ética e da dignidade.



Outro dia, durante o intervalo de uma programação da Globo, um outro repórter acéfalo do BBB disse que, para ganhar o prêmio de um milhão e meio de reais, um Big Brother tem um caminho árduo pela frente, chamando-os de heróis. Caminho árduo? Heróis? São esses nossos exemplos de heróis? Caminho árduo para mim é aquele percorrido por milhões de brasileiros, profissionais da saúde, professores da rede pública (aliás, todos os professores), carteiros, lixeiros e tantos outros trabalhadores incansáveis que, diariamente, passam horas exercendo suas funções com dedicação, compe-

tência e amor e quase sempre são mal remunerados.

Heróis são milhares de brasileiros que sequer tem um prato de comida por dia e um colchão decente para dormir, e conseguem sobreviver a isso todo dia.

Heróis são crianças e adultos que lutam contra doenças complicadíssimas porque não tiveram chance de ter uma vida mais saudável e digna. Heróis são inúmeras pessoas, entidades sociais e beneficentes, Ongs, voluntários, igrejas e hospitais que se dedicam ao cuidado de carentes, doentes e necessitados (vamos lembrar da nossa eterna heroína Zilda Arns).

Heróis são aqueles que, apesar de ganharem um salário mínimo, pagam suas contas, restando apenas dezesseis reais para alimentação, como mostrado em outra reportagem apresentada meses atrás pela própria Rede Globo.

O Big Brother Brasil não é um programa cultural, nem educativo, não acrescenta informações e conhecimentos intelectuais aos telespectadores, nem aos participantes, e não há qualquer outro estímulo como, por exemplo, o incentivo ao esporte, à música, à criatividade ou ao ensino de conceitos como valor, ética, trabalho e moral. São apenas pessoas que se prestam a comer, beber, tomar sol, fofocar, dormir e agir estupidamente para que, ao final do programa, o "escolhido" receba um milhão e meio de reais. E aí vem algum psicólogo de vanguarda e me diz que o BBB ajuda a "entender o comportamento humano". Ah, tenha dó!!!

Veja o que está por de trás do BBB: José Neumani da Rádio Jovem Pan, fez um cálculo de que se vinte e nove milhões de pessoas ligarem a cada paredão, com o custo da ligação a trinta centavos, a Rede Globo e a

Telefônica arrecadam oito milhões e setecentos mil reais. Eu vou repetir: oito milhões e setecentos mil reais a cada paredão.

Já imaginaram quanto poderia ser feito com essa quantia se fosse dedicada a programas de inclusão social, moradia, alimentação, ensino e saúde de muitos brasileiros? (Poderiam ser feitas mais de 520 casas populares; ou comprar mais de 5.000 computadores)

Essas palavras não são de revolta ou protesto, mas de vergonha e indignação, por ver tamanha aberração ter milhões de telespectadores. Em vez de assistir ao BBB, que tal ler um livro, um poema de Mário Quintana ou de Neruda ou qualquer outra coisa..., ir ao cinema..., estudar..., ouvir boa música..., cuidar das flores e jardins..., telefonar para um amigo..., visitar os avós..., pescar..., brincar com as crianças..., namorar... ou simplesmente dormir. Assistir ao BBB é ajudar a Globo a ganhar rios de dinheiro e destruir o que ainda resta dos valores sobre os quais foi construída nossa sociedade.

Luís Fernando Veríssimo
(conforme a Internet)
cronista e escritor brasileiro

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: CRÍTICA AO MODELO PADRÃO

Os documentos oficiais da ONU e também o atual borrador para a Rio+20 encamparam o modelo padrão de desenvolvimento sustentável: deve ser economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto. É o famoso tripé chamado de Triple Bottom Line (a linha das três pilastras), criado em 1990 pelo britânico John Elkington, fundador da ONG SustainAbility. Esse modelo não resiste a uma crítica séria.

Desenvolvimento economicamente viável: Na linguagem política dos governos e das empresas, desenvolvimento equivale ao Produto Interno Bruto (PIB). Aí da empresa e do país que não ostentem taxas positivas de crescimento anuais! Entram em crise ou em recessão com conseqüente diminuição do consumo e geração de desemprego: no mundo dos negócios, o negócio é ganhar dinheiro, com o menor investimento possível, com a máxima rentabilidade possível, com a concorrência mais forte possível e no menor tempo possível.

Quando falamos aqui de desenvolvimento não é qualquer um, mas o realmente existente que é aquele industrialista/capitalista/consumista. Este é antropocêntrico, contraditório e equivocado. Explico-me.

É antropocêntrico, pois está centrado somente no ser humano, como se não existisse a comunidade de vida (flora e fauna e outros organismos vivos) que também precisa da biosfera e demanda igualmente sustentabilidade. É contraditório, pois, desenvolvimento e sustentabilidade obedecem a lógicas que se contrapõem. O desenvolvimento realmente existente é linear, crescente, explora a natureza e privilegia a acumulação privada. É a economia política de viés capitalista. A categoria sustentabilidade, ao contrário, provém das ciências da vida e da ecologia, cuja lógica é circular e incluyente. Representa a tenência dos ecossistemas ao equilíbrio dinâmico, à interdependência e à cooperação de todos com todos. Como se desprende: são lógicas que se autonegam: uma privilegia

o indivíduo, a outra o coletivo, uma enfatiza a competição, a outra a cooperação, uma a evolução do mais apto, a outra a co-evolução de todos interconectados.

É equivocado, porque alega que a pobreza é causa da degradação ecológica. Portanto: quanto menos pobreza, mais desenvolvimento sustentável haveria e menos degradação, o que é equivocado. Analisando, porém, criticamente, as causas reais da pobreza e da degradação da natureza, vê-se que resultam, não exclusiva, mas principalmente, do tipo de desenvolvimento praticado. É ele que produz degradação, pois dilapida a natureza, paga baixos salários e gera assim pobreza.

A expressão desenvolvimento sustentável representa uma armadilha do sistema imperante: assume os termos da ecologia (sustentabilidade) para esvaziá-los. Assume o ideal da economia (crescimento) mascarando, a pobreza que ele mesmo produz.

Socialmente justo: se há uma coisa que o atual desenvolvimento industrial/



capitalista não pode dizer de si mesmo é que seja socialmente justo. Se assim fosse não haveria 1,4 bilhões de famintos no mundo e a maioria das nações na pobreza. Ficamos apenas com o caso do Brasil. O Atlas Social do Brasil de 2010 (IPEA) refere que cinco mil famílias controlam 46% do PIB. O governo repassa anualmente 125 bilhões de reais ao sistema financeiro para pagar com juros os empréstimos feitos e aplica apenas 40 bilhões para os programas sociais que beneficiam as gran-

des maiorias pobres. Tudo isso denuncia a falsidade da retórica de um desenvolvimento socialmente justo, impossível dentro do atual paradigma econômico.

Ambientalmente correto: O atual tipo de desenvolvimento se faz movendo uma guerra irrefreável contra Gaia, arrancando dela tudo o que lhe for útil e objeto de lucro, especialmente, para aquelas minorias que controlam o processo. Em menos de quarenta anos, segundo o Índice Planeta Vivo da ONU (2010) a biodiversidade glo-

bal sofreu uma queda de 30%. Apenas de 1998 para cá houve um salto de 35% nas emissões de gases de efeito estufa. Ao invés de falarmos nos limites do crescimento melhor faríamos falar nos limites da agressão à Terra.

Em conclusão, o modelo padrão de desenvolvimento que se quer sustentável, é retórico. Aqui e acolá se verificam avanços na produção de baixo carbono, na utilização de energias alternativas, no reflorestamento de regiões degradadas e na criação de melhores sumidouros de detritos. Mas reparemos bem: tudo é realizado desde que não se afetem os lucros, nem se enfraqueça a competição. Aqui a utilização da expressão "desenvolvimento sustentável" possui uma significação política importante: representa uma maneira hábil de desviar a atenção para a mudança necessária de paradigma econômico se quisermos uma real sustentabilidade. Dentro do atual, a sustentabilidade é ou localizada ou inexistente.

Leonardo Boff
Adital

PAPA CHINÊS

No dia 4 de maio de 2010, José Comblin fez uma palestra em Salvador sobre 'os desafios do século XXI'. Ao terminar a fala, um dos presentes, angustiado com as perspectivas sombrias para a igreja católica apresentadas pelo conferencista, perguntou: 'Padre Comblin, quando é que a igreja vai finalmente mudar?'. Ele respondeu: 'A igreja católica mudará quando o papa for chinês'. Eis uma resposta inesperada e não sei como o público presente a entendeu, pois logo depois foi encerrada a sessão. Pensar tratar-se aqui de uma piada é equívoco. Na realidade, o mestre Comblin estava apontando um futuro que os católicos não costumam imaginar, mas talvez não esteja tão distante.

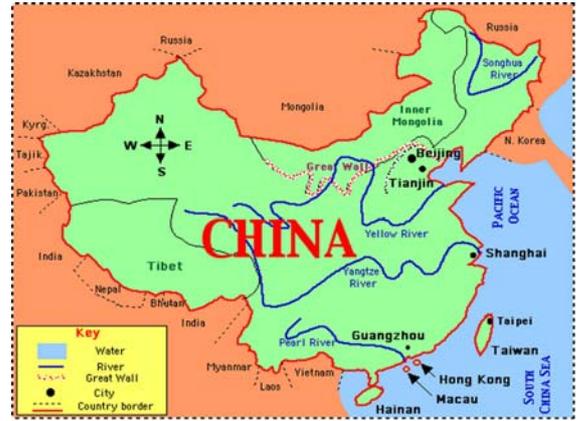
Costumamos ver o catolicismo como uma religião visceralmente ocidental, mas pode ser que isso venha a ser mudado em anos vindouros. Nada sabemos sobre o futuro, mas pela análise do presente e, principalmente, do passado, é possível apontar o futuro.

O que houve no passado? Nos últimos quinhentos anos, um catolicismo proveniente da Europa se espalhou pelo mundo e se fixou nas duas Américas e na África abaixo do Saara, tudo por meio dos processos violentos da colonização e dominação. Ao iniciar a aventura colonial, a Europa era visceralmente católica e, mesmo sem querer, introduziu estruturas, ideias e imagens católicas nos territórios colonizados. Tentou também de modo insistente penetrar nas culturas do Oriente, mas não conseguiu. Principalmente a Índia e a China resistiram, pois são terras de muita iden-

tidade cultural. O resultado desse processo colonial se traduz hoje na porcentagem de cristãos no mundo: 34% vivem nas Américas, 26% na Europa, 23,6% na África do sul do Saara. Apenas 13,1% vivem na Ásia e no Pacífico. Não falamos aqui dos parques 0,6% de cristãos vivendo no Oriente médio e na África do norte, onde predomina o islamismo. Estados Unidos, Brasil e México são hoje os três países com o maior número de cristãos, e isso mostra claramente que são países formados pela colonização europeia. A Índia e a China têm uma porcentagem de cristãos mínima, e isso mostra que a Europa não conseguiu penetrar na Ásia da mesma forma que penetrou nas Américas e na África equatorial. Mas, como esses dois países abrigam uma população enorme (mais de um bilhão na China e quase um bilhão na Índia), o número de cristãos aí é considerável e continua crescendo. Esse crescimento se opera num clima muito menos marcado pelo colonialismo europeu e por isso há condições mais favoráveis de se formar aí, com o tempo, um tipo de catolicismo menos ocidentalizado e mais integrado nas culturas locais. Eis um prognóstico a ser contemplado: o futuro do catolicismo pode estar na Ásia e isso é uma perspectiva positiva, quando se considera o que está acontecendo atualmente com o catolicismo nos países ocidentais.

Já nos anos 1950 era possível perceber um declínio do catolicismo na Europa. O fenômeno não se observava no interior rural dos países, mas de forma crescente nas grandes cidades como Paris, por

exemplo, onde o futuro papa João XXIII era núncio apostólico na época. Ele percebia o problema e essa percepção é uma das razões pelas quais ele resolveu convocar o concílio Vaticano II (na década de 1960). Alguns bispos entendiam as intenções profundas do papa, mas a maioria ainda não tinha percebido o que estava acontecendo e pensava que a igreja católica continuava, como sempre, seu caminho triunfal. Não se percebia tampouco que o inimigo do catolicismo vivia dentro dos muros e das paredes do Vaticano, das cúrias diocesanas e das casas paroquiais, ou seja, dentro do próprio sistema. Esse inimigo não tinha nome, mas se tratava na realidade de autoritarismo. Enquanto o mundo ocidental caminhava para a democracia, a igreja católica permanecia autoritária. Isso fez com que não conseguisse responder aos desafios do mundo moderno, que fazia continuadas experiências na linha da democracia. E, como nos ensinam historiadores como Spengler e Toynbee, um modelo social que não consegue responder aos desafios do momento, desaparece aos poucos. José Comblin foi um dos primeiros sacerdotes de seu tempo a perceber que o catolicismo belga não correspondia mais aos desafios da sociedade. Ele achava que não havia mais nada a fazer, como sacerdote, em sua terra natal. Em 1958, aos 35 anos, decidiu vir para o Brasil, onde pensava encontrar um catolicismo capaz de responder aos desafios da atualidade. Até os anos 1980, parece que as coisas confirmariam as intuições do teólogo, pois sur-



giram iniciativas de renovação da igreja católica no Brasil, como as comunidades de base, a leitura popular da bíblia, o compromisso com o mundo dos pobres, a teologia da libertação, a formação de leigos, e outras iniciativas. A ilusão se dissipou com a ascensão de João Paulo II ao trono papal. Aí as coisas mudaram rapidamente. A nova palavra de ordem passou a ser: 'voltar à disciplina de sempre', ou seja, voltar à igreja anterior ao Concílio Vaticano II, a igreja da obediência e da hierarquia. E aí muitos católicos dos mais lúcidos começaram a não frequentar mais a igreja. O abandono verificado na Europa alastrou-se nas Américas e atualmente a igreja católica do Brasil perde por ano aproximadamente meio milhão de fiéis. O movimento de declínio não para.

Mas não há como dramatizar tudo isso. Como nos lembram os historiadores acima citados (Spengler e Toynbee), a história rejeita quem se recusa a participar dela.

Quem não tem respostas para os desafios do momento sai do mapa. As coisas realmente interessantes hoje se passam fora do mundo ocidental. A nossa frente surgem dois grandes países, em franca evolução, onde o modelo católico ocidental só se aplicou em minúsculas experiências sem maior importância e onde, por conseguinte, existem condições favoráveis a uma inculturação frutuosa do cristianismo nas antigas sabelorias budistas, confucianistas e/ou hinduístas. Hoje, a Índia e a China mostram o caminho. Aí existe a possibilidade de um catolicismo voltado para o futuro. Não se deve lamentar glórias e sucessos passados, pois, afinal, tudo é história, tudo é passagem. Por que não dar a Deus licença para passar ao outro lado do mundo? Eis o sentido, penso, da resposta do teólogo a seu irrequieto interlocutor: 'A igreja católica mudará quando o papa for chinês'.

Eduardo Hoornaert
e.hoornaert@yahoo.com.br

SEDE DO MISTÉRIO

Ter sede é mais importante do que ter fome. Podemos ficar 40 dias sem comer, dizem os místicos. Mas não podemos passar este tempo todo sem beber.

Esta absoluta necessidade de água para o organismo, remete para outra necessidade, ainda mais fundamental. A urgência de saciar nosso espírito. Como o organismo precisa se hidratar, nosso espírito precisa se impregnar dos ingredientes que o fazem existir: a capacidade de sintonizar com a verdade, captar a harmonia do universo e perceber o sentido da vida.

Explicam os médicos que ter sede e fome é sinal positivo. O organismo solicita o atendimento de suas necessidades. A situação complica quando o organismo não percebe suas carências, e passa a prescindir delas, como se não fossem importantes.

Alertam ainda que o perigo mais freqüente mora junto aos adultos,



que mais facilmente deixam de emitir os sinais de alerta a respeito de suas necessidades. Um adulto sente menos sede do que uma criança.

Depois de certa idade, o instinto natural precisa ser complementado pela decisão consciente. É aconselhável tomar água mesmo se

não sentimos sede. De tal modo que até a própria sobrevivência atesta a importância de acionarmos nosso espírito, não só nossos instintos. Estes têm vida mais curta, e apostam que o organismo saiba prescindir deles, sem deixar de satisfazer as necessidades apontadas por eles.

Passando agora do símbolo para a realidade, no início de fevereiro costumam se manifestar muitos sinais de uma sede espiritual que o povo expressa de diferentes maneiras. Basta conferir as muitas procissões do dia dois de fevereiro, data que tem sua origem no Evangelho, lembrando como Jesus foi consagrado a Deus, 40 depois do seu nascimento.

Pois bem, esta festa iniciada em torno de um fato bem concreto, foi assumindo outras dimensões religiosas, todas decorrentes da consagração de Jesus no templo de Jerusalém, reconhecido pelo velho Simeão como "luz das nações". A data acabou ficando a festa da luz, que tem nas velas o seu símbolo tradicional, e que lembra o farol a iluminar os marinheiros.

Daí ficou fácil para a tradição transbordar do seu episódio inicial, e se traduzir em festa de Nossa Senhora dos Navegantes, celebrada

em muitos lugares do Brasil, sobretudo próximos a rios ou ao mar.

Mas no Brasil, esta "festa da luz" tomou a forma de outras tradições religiosas, ligadas sobretudo à "deusa das águas", a "Iemanjá" como já é costume antigo e tranquilo que aconteça.

As manifestações religiosas, sejam quais forem, trazem semelhanças que precisam ser bem identificadas. Em princípio, exercem a função de "símbolos", que evocam verdades superiores às nossas preocupações cotidianas. Servem de alerta, para procurarmos saciar nossa sede de significação mais profunda da vida.

O bom senso aconselha respeitar estas manifestações religiosas, seja qual for a fisionomia que assumam. Pois não é o caso de amaldiçoar a sede. Mas de garantir água limpa e boa, que sacie verdadeiramente.

Dom Demétrio Valentini
Bispo de Jales, SP

AS AMARRAS DO CELIBATO

ECLESALIA, 05/12/11.- Quando o comprometido com o celibato descobre que a liberdade, a generosidade e o entusiasmo com que ele fez sua escolha, não lhe garantem a capacidade de o viver sem tormento enlouquecedor e graves transtornos psicológicos, ou descobre que o barco do seu celibato faz água ou até mesmo ondas, é razoável pensar que ele estava errado, e que, a partir da sua fé, não lhe resta outra escolha do que saltar para um barco mais seguro para ele e, em geral, bastante à mão.

Para dizer "a partir de sua fé" só recorro, por brevidade, à aceitação como palavra de Deus do conselho de Paulo "Se eles não podem manter a continência, casem-se" (1 Cor 7,9). E digo "em geral, bastante à mão" porque assim é em teoria. Na prática, porém, ele vai se



sentir amarrado ao celibato, como um escravo galeota ao seu banco no navio. Mas o celibatário, com corrente tripla, que lhe vai custar muito

trabalho para dela se libertar, de forma que lhe não fique rastro em sua posterior psicologia de secularizado.

As três correntes têm

suas argolas todas enredadas, mesmo que aqui, por razões óbvias eu fale delas separadamente. Hoje eu vou falar da argola que é de índole psicorreligiosa. Em resumo pode-se enunciar como temor angustiante de ser condenado eternamente por desistir desse compromisso.

Esse temor provém do que, sem ele sentir, se entranhou na sua consciência desde a infância. Entranhanamento provocado em todos pela "tradição", alimentado, continuamente, através da piedade doméstica e do culto, como também da linguagem comum e litúrgica. Já falei disso em escritos anteriores (ECLESALIA 25/10/11, 15/11/10). Entranhanamento reforçado na formação sacerdotal com forte doutrinação explícita.

Estou a me referir à tão propalada maior perfeita cristã do celibato em comparação com o casamento, coisa

obviamente impossível sem menosprezar e humilhar o último. É inadmissível que um prato da balança pese mais sem que o outro pese menos. "Pese mais", como dizem, dada a condição de estado consagrado do primeiro, o celibato, e a sua proeminência na generosidade, na intimidade libertadora dividida com nosso Pai, na disponibilidade para fazer o bem, na eficácia apostólica, no testemunho de vida da "angelicidade" que nos espera na outra vida (Mateus 22,30), e até mesmo na plenitude humana.

Este é o contexto - inevitável por enquanto - em que se recorda aos seminaristas o dado de fé assinalado acima (1 Cor 7,9). Assim o casamento é percebido, na maioria das vezes sem ser entendido expressa e reflexivamente, como uma concessão ou escape aberto aos mesquinho com Deus e aos pobres em ideais. Não apenas

como a única opção para aqueles que se descobrem sem asas para voar "angelicalmente" acima da natureza humana, tal como ela foi concebida pelo Criador. Isto é: "uma só carne" (? "um só ser terreno"), composto pela dualidade mulher/homem (Mt 19:4-6), por, em geral, não ser bom para o homem ficar sozinho neste mundo (Gênesis 2, 18).

Com esta percepção distorcida, o que aflora na consciência da pessoa em causa, não é a realidade da sua incapacidade, mas a sua suposta preferência da sexualidade ao amor a Deus e ao próximo, e sua proclamada falta de grandes ideais.

Exatamente o contrário do que realmente impulsionou o seminarista a buscar com todo o fervor a ordenação sacerdotal [...]

Para ler o artigo completo www.blogs.periodistadigital.com
Tradução: João Tavares

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO "MADE IN AFRICA"?

Opapa lança a nova teologia da libertação sob a forma de "globalização da solidariedade". Nas 130 páginas da exortação apostólica Compromisso da África, Bento XVI reiterou a centralidade da atenção aos pobres, define o analfabetismo como "flagelo" semelhante à Aids, à malária, à tuberculose, e mobiliza a Igreja a salvar os jovens da "falta de formação, do desemprego, da exploração política", para que não caiam na "frustração" e possam "tomar em suas mãos o seu próprio futuro".

A reportagem é de Giacomo Galeazzi, publicada no site *Vatican Insider*, 19-11-2011. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

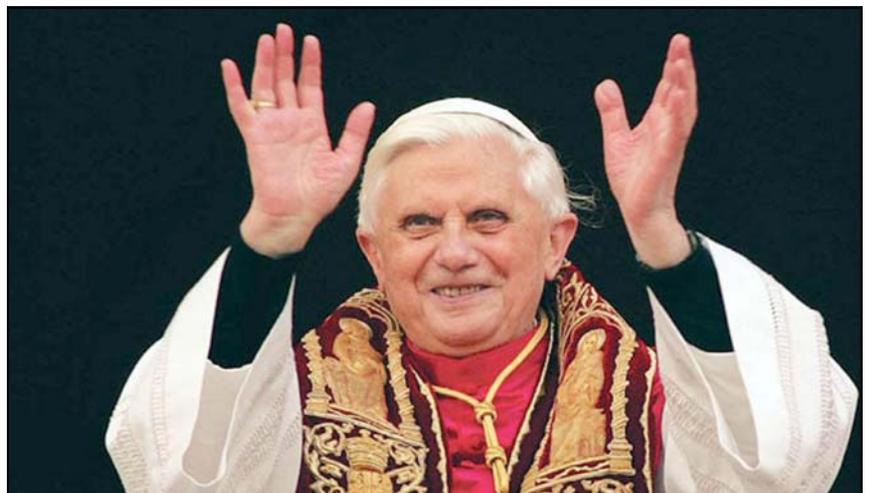
Temas particularmente caros aos teólogos da libertação, que, partindo da América do Sul, catalizaram, nos anos 1970 e 1980, o debate eclesial, sobretudo no Terceiro Mundo. Até às "fugas à frente" condenadas e sancionadas pela Santa Sé. As comunidades eclesiais de base (CEBs), núcleos ecumênicos comprometidos em viver uma fé de participação nos problemas da sociedade, que colocaram raízes um pouco em todos os países, mas especialmente no Brasil e na Nicarágua, tiveram uma notável difusão nesse período. No Brasil, graças também ao apoio do cardeal de São Paulo, Paulo Evaristo Arns, e do bispo Helder P. Câmara, surgiram quase 100 mil. Na Nicarágua, inúmeros

sacerdotes e leigos católicos participaram da luta armada contra a ditadura de A. Somoza e, depois, sacerdotes como Ernesto Cardenal e Miguel D'Escoto entraram no governo sandinista.

A terceira reunião do Celam (Conselho Episcopal Latino-Americano), realizado em Puebla, no México, em 1979, embora reafirmando e desenvolvendo os princípios elaborados em Medellín, também evidenciou o surgimento de uma forte oposição, trazida por setores conservadores, às teses da teologia da libertação. Essa oposição foi se reforçando nos anos 1980 graças ao apoio do Papa João Paulo II.

Os principais artífices da teologia da libertação foram progressivamente afastados dos nós hierárquicos superiores, e o seu campo de ação foi gradualmente reduzido. Emblemático foi o caso do frei franciscano Leonardo Boff, que, depois de diversos processos eclesiais, abandonou a ordem em 1992.

Agora, com tons de dolorosa solicitude social, a exortação que surgiu do Sínodo para a África, indica claramente a necessidade de combater "a exploração e a malversação locais e estrangeiras" que privam as populações africanas dos seus próprios recursos naturais, aumentando a "pobreza" e impedindo "que os povos africanos consolidem as suas próprias economias". Por isso, o papa pede que os governos protejam os "bens fundamentais, como a terra



e a água" para a vida das gerações futuras e para a paz.

A reedição em terras africanas da opção preferencial pelos pobres, obviamente não equivale a "apagar" os excessos da corrente de pensamento católica, que se desenvolveu na América Latina e que tende a evidenciar os valores de emancipação social e política presentes na mensagem cristã. Ainda mais que os cristãos de base atribuem a João Paulo II o fato de ter "normalizado", nos anos 1980 e 1990, o clero e o episcopado sul-americanos e de tê-lo lotado de expoentes do Opus Dei e dos Legionários de Cristo, colocando à margem aqueles teólogos da libertação que haviam deslocado muito

para a esquerda o baricentro da Igreja, dialogando com aquele comunismo que o Vaticano, ao contrário, estava combatendo no Leste Europeu.

E a atual e dramática hemorragia de fiéis em favor das seitas evangélicas seria também o fruto da marginalização dos padres em mais estreito contato com as classes populares e com as massas das favelas. O nascimento do movimento remonta ao Celam, realizado em 1968 em Medellín, na Colômbia, quando os representantes da hierarquia eclesial do subcontinental tomaram uma posição em favor dos grupos mais desfavorecidos da sociedade latino-americana e da sua luta e se pronunciaram

em favor de uma Igreja popular e socialmente ativa.

A denominação tornou-se universal depois da publicação do livro do sacerdote peruano Gustavo Gutiérrez, *Teologia da Libertação* (1971). A difusão em quase todo o subcontinente, durante os anos 1970, de ditaduras militares ou de regimes fortemente repressivos, muitas vezes causa de agudos atritos entre amplos setores da Igreja Católica e os poderes constituídos, incentivou o compromisso dos teólogos da libertação que estavam elaborando propostas cada vez mais radicais para enfrentar o agravamento da crise política e social latino-americana.

www.ihu.unisinos.br

PADRES CASADOS

Acredito que, como na Igreja Católica do oriente (ligada a Roma) e a Igreja ortodoxa, o celibato deveria ser opcional. Há um influxo histórico de homens que buscam afetos pessoais na vida religiosa gerando um corporativismo e o protecionismo nos casos de pedofilia.

Também acredito que teríamos mais padres, visto que precisamos de pelo menos 100 mil padres para atender os católicos no Brasil. Temos somente 18 mil sacerdotes e cresce vertiginosamente os outros movimentos religiosos na América Latina.

Lembro que Jesus não fez essa exigência dos apóstolos que eram casados, exceto João, e disse apenas que haveria homens com essa disposição. A sua ênfase nesse capítulo bíblico está sobre a condição do divórcio.

Também as comunidades pós apostólicas eram pastoreadas por homens casados.

Até São Paulo faz recomendações aos episcopos (bispos) e diáconos para que estes fossem fiéis ao casamento. Portanto, se fosse uma ordenança de Jesus para sua Igreja, mesmo os apóstolos sendo casados, obrigatoriamente os seguidores das gerações seguintes teriam normatizado imediatamente tal disciplina.

Entretanto essa obrigação teve suas justificativas e interesses históricos só legalizados no século XI.

O celibato tem o seu valor e se cultivado livremente se destacaria com maior autenticidade.

Padres seculares casados dariam outro testemunho vari-

ando a importância na constituição da família.

Há estudos sobre isso e que mostram o declínio do catolicismo que precisa também de uma nova linguagem.

O celibato é uma disciplina e um conselho evangélico. Mais autêntica seria essa vivência de modo espontâneo em vez de permanecer como uma disciplina obrigatória. Seria mais nítido o chamado como um dom do Espírito Santo.

Deve-se notar que os problemas que enfrentamos hoje na Igreja são graves e afetam o mundo inteiro.

Recomendo que vejam a publicação do padre colombiano Germán Robledo (ver Youtube) sobre

o influxo de homossexuais no clero nos últimos 30 anos em sua arquidiocese de Cali e sua "profecia" para os próximos 20 anos.

Volto a dizer que o que me preocupa é o corporativismo e o protecionismo que envolveu até o Vaticano. Se quisermos evangelizar com liberdade é preciso uma abertura em muitos aspectos porque certas exigências estão impedindo o evangelho de ser anunciado com autenticidade e com um alcance maior.

Isso faz com que faltem padres e eucaristia para boa parte do povo de Deus. Esse fica vulnerável e acaba procurando "socorro" em outras religiões.

A ordenança é uma só: "Ide

e pregai".

Lembro também que São Paulo aconselhou o celibato; entretanto é preciso analisar o contexto da comunidade destino dessa mensagem (Coríntios) que não foi profetizada em outras cartas. Sua afirmação que era uma opinião e recomendação sua e não do Senhor.

Hoje também os padres não podem ter trabalho civil; entretanto São Paulo fez questão de continuar fazendo de tendas quando a preferência geral era de que os presbíteros (padres) vissemos do evangelho.

O que devemos considerar é o valor do sinal: castidade celibatária e matrimonial são sinais eloquentes e com padres assumindo

livremente esses estados de vida, a orientação sobre sexualidade, sobretudo aos jovens teria um efeito mais promissor.

Hoje, em vista dos escândalos, o celibato é visto com estranheza por muita gente.

Há quem discorde dos meus argumentos, mas a essa conclusão eu chego porque sei o que acontece nos interiores do clero. As pessoas também pensam, em geral, sobre esses pontos, mas não se manifestam porque julgam que isso não lhes diz respeito, além do medo de falar do que não sabem ou não querem saber.

Eu conheço homens casados que gostariam de ser padres.

É interessante ver a opinião formulada pelos orientais no Concílio Vaticano II através do patriarca católico melquita Máximo V que afirmou, com outras palavras, que o tema era um tabu e, por isso, foi pouco tratado no concílio.

Há quem diga que a valorização do diaconato permanente seria uma forma de "calar" sobre o assunto como também promover uma evolução da condição clerical para que nos próximos anos se reveja essa disciplina.

Acredito que os cerca de 7 mil padres que "deixaram" o ministério e se casaram poderiam atuar hoje na Igreja de Deus trazendo muitos benefícios espirituais para suas famílias e comunidades sedentas de sacerdotes.

Vamos orar e agir para que se reflita mais sobre isso em nossa perspectiva eclesiológica. Paz.
alexandrecortizo@hotmail.com



COMO GOVERNAR SETE BILHÕES DE PESSOAS?

Tratamos já do desafio de como alimentar sete bilhões de pessoas. A escalada da população humana é crescente: em 1802 éramos um bilhão; em 1927, 2 bilhões, em 1961, 3 bilhões, em 1974, 4 bilhões, em 1987, 5 bilhões, em 1999, 6 bilhões e, por fim, em 2011, 7 bilhões. Em 2025, se o aquecimento abrupto não ocorrer, seremos 8 bilhões, em 2050, 9 bilhões e em 2070, 10 bilhões. Há biólogos como Lynn Margulis e Enzo Tiezzi que vem nesta aceleração um sinal do fim da espécie à semelhança das bactérias, quando colocadas num recipiente fechado. (capsula Petri). Pressentindo o fim dos nutrientes se multiplicam exponencialmente e então subitamente todas morrem. Seria a última florada do pessegueiro antes de morrer?

Independentemente desta ameaçadora questão temos o instigante desafio: como governar 7 bilhões de pessoas? É o tema da governança global, quer dizer, um

centro multipolar com a função de coordenar democraticamente a coexistência dos seres humanos na mesma pátria e Casa Comum. Esta configuração é uma exigência da globalização, pois esta implica o entrelaçamento de todos com todos dentro de um mesmo e único espaço vital. Mais dia menos dia, uma governança global vai surgir, pois é uma urgência impostergável para enfrentar os problemas globais e garantir a sustentabilidade da Terra.

A idéia em si não é nova. Como pensamento, estava presente em Erasmo e em Kant, mas ganhou seus primeiros contornos reais com a Liga das Nações, após a Primeira Guerra mundial e definitivamente depois da Segunda Guerra Mundial com a ONU. Esta não funciona por causa do veto antidemocrático de alguns países que inviabilizam qualquer encaminhamento global contrário a seus interesses. Organismos como o FMI, o Banco Mun-

dial, a Organização Mundial do Comércio, da Saúde, do Trabalho, das Tarifas, do Comércio (GATT) e a UNESCO expressam a presença de certa governança global.

Atualmente, o agravamento de problemas sistêmicos como o aquecimento global, a escassez de água potável, a má distribuição dos alimentos, a crise econômico-financeira e as guerras estão demandando uma governança global.

A Comissão sobre Governança Global da ONU a define como "a soma das várias maneiras de indivíduos e instituições, públicas e privadas, administrarem seus assuntos comuns e acomodarem conflitos e interesses diversos de forma cooperativa. Envolve não só relações intergovernamentais, mas também organizações não-governamentais, movimentos de cidadãos, corporações multinacionais e o mercado de capitais global" (veja o respectivo site da ONU na internet).

Esta globalização se dá também em nível cibernético, feita por redes globais, uma espécie de governança sem Governo. O terrorismo provocou a governança securitária nos países ameaçados. Há uma governança global perversa que podemos chamar de governança do poder corporativo mundial feita pelos grandes conglomerados econômico-financeiros que se articulam de forma concêntrica até chegar a um pequeno grupo que controla cerca de 80% do processo econômico. Isso foi demonstrado pelo Instituto Federal Suíço de Pesquisa Tecnológica (ETH) que rivaliza em qualidade com o MIT e entre nós divulgado pelo economista da PUC-SP Ladislau Dowbor. Esta governança não se dá muito a conhecer e a partir da economia influencia fortemente a política mundial.

Estes são os conteúdos básicos de uma governança global sadia: a paz e a segurança, evitando

o uso da violência resolutiva; o combate à fome e à pobreza de milhões; a educação acessível a todos para serem atores da história; a saúde como direito humano fundamental; moradia minimamente decente; direitos humanos pessoais, sociais, culturais e de gênero; direitos da Mãe Terra e da natureza, preservada para nós e para as futuras gerações.

Para garantir estes mínimos, comuns a todos os humanos e também à comunidade de vida, precisamos relativizar a figura dos Estados nacionais que tendencialmente irão desaparecer em nome da unificação da espécie humana sobre o planeta Terra. Como há uma só Terra, uma só Humanidade, um só destino comum, deve surgir também uma só governança, uma e complexa, que dê conta desta nova realidade planetizada e permita a continuidade da civilização humana.

Leonardo Boff

PREPARAR O CONCÍLIO VATICANO III

A proposta que hoje principiarei a esboçar pouco tem a ver com outras que foram surgindo ao longo dos últimos trinta anos, mesmo com as sugestões que eu próprio já fiz nestas crônicas acerca da interpretação, das formas de acolhimento prático (recepção) e do futuro do acontecimento mais marcante da Igreja Católica no séc. XX, o concílio Vaticano II (1962-1965). Dada a velocidade com que agora tudo sucede, esse acontecimento talvez já pouco ou nada signifique para os próprios católicos com menos de 40 anos. É, no entanto, por causa das novas gerações, católicas ou não, que é importante não nos deixarmos atolar nas dificuldades presentes.

É normal que no contexto das próximas evocações, estudos, balanços e desenhos de perspectivas futuras em torno dos 50 anos da



convocatória dessa assembleia geral, feita pelo Papa João XXIII, a 25 de Dezembro de 1961, reapareça o confronto entre as tendências que desejam e aquelas que recusam um novo concílio. Na situa-

ção atual, basta que o papa se pronuncie num ou noutro sentido, para saber a escolha que prevalecerá. A democracia na Igreja - a convicção de "aquilo que diz respeito a todos deve ser tratados por

todos" - encontra quase sempre sofismas e preguiça para ser desencorajada. Por outro lado, os regimes democráticos andam tão cansados que até invejam os resultados econômicos da China totalitária. Mas valerá a pena preparar um novo concílio ecumênico quando ainda estamos tão longe de ter assimilado o que há de melhor no Vaticano II?

Não são objetivos incompatíveis, antes pelo contrário. Terá de ser, porém, verdadeiramente novo e com características de universalidade que exceda tudo o que aconteceu no passado. Cinquenta anos de experiências e conquistas, com luzes, sombras e pesadas derrotas, podem ser inspiradores para entrar num processo de descoberta e reconfiguração de uma estrada larga por onde todos os seres humanos do nosso tempo, de todas as cul-

turas, possam caminhar sem se atropelarem uns aos outros.

A questão de fundo é, todavia outra: não é possível encontrar caminhos de convergência universal sem "mudar de paradigma", sem procurar integrar antigas e novas sabedorias nas famílias, nas escolas na sociedade, nas políticas, uma sabedoria holística. Não para desvalorizar os caminhos das ciências e os serviços das novas tecnologias, mas para resistir às suas tentações reducionistas. O ser humano é multidimensional. Não pode ser amputado das suas raízes nem dos sonhos.

Como poderá um novo concílio convocar os seres humanos para a redescoberta do simbólico, do universo dos laços com tudo e com todos? Veremos

Frei Bento Domingues O.P.
www.paroquiastorei.pt

QUE FAZER PARA VENCER A CRISE?

1. Face à desesperante situação de crise atual, pergunta-se com frequência: que podem fazer as religiões, os cristãos, os católicos? Não se dispo de nenhuma resposta pronta a servir, essa questão obriga-nos a renovar a ética da escuta multilateral. Além do clamor dos pobres e empobrecidos, existem, também, estudos e debates, pró e contra, sobre o papel da religião na esfera pública.

O pensamento liberal surgiu a fundamentar a resposta dada às cruentas guerras de religião que assolaram a Europa no século XVII. Ideias como tolerância, separação entre poder terreno e espiritual, liberdade de religião, foram cimentando um projeto teórico que fazia do respeito pelos direitos naturais e a consciência do indivíduo, a base da convivência social e o único modo de conseguir a paz.

Hoje, continua a polémica entre os defensores da tradição liberal, que tendem a situar a religião no âmbito da privacidade - restringindo, na medida do possível, a sua influência na esfera pública - e os autores que procuram reabilitar o papel da religião, nesse contexto. É impossível desenvolver aqui os argumentos e as teses principais que se defrontam. Prefiro a posição de Habermas: os grupos que constituem a sociedade civil, entre os quais se encontram as igrejas, têm como missão fazer chegar ao domínio institucional os problemas da sociedade, para que este lhes dê solução.

Não está encerrada a filosofia da história que pretendia que o progresso acabaria com a religião. Com o passar do tempo, foi revalo-

rizada a importância das motivações e funções sociais da religião, que nenhuma ética racional pode substituir. No entanto, a religião tende a ocupar um lugar residual e periférico, provisório e constantemente ameaçado pela ciência e pelo pensamento filosófico, grandes instâncias da modernidade.

2. Segundo os textos do Novo Testamento, Jesus nunca pretendeu a confessionalidade do Estado. Ficou célebre, e é muito repetida, a sentença "dai a Deus o que é de Deus e a César o que é de César". Também seria difícil encontrar, na boca de Jesus, um programa de governo que se ocupasse, tecnicamente, da agricultura, das pescas, da indústria, do comércio, da saúde e da assistência, etc., ou que fornecesse indicações acerca da organização de um partido ou de um sindicato. No entanto, a sua intervenção foi pública e, sem desdenhar alternativas em qualquer desses sectores da vida em sociedade, pôs tudo em causa a partir de um questionamento no campo da religião oficial: "O sábado foi feito para o ser humano e não o ser humano para o sábado" (Mc. 2, 27). Formulou, assim, uma religião humanista. O Deus com quem Jesus vive impele-o a servir os seres humanos. A rivalidade entre o humano e o divino foi destruída. O próprio Jesus é chamado o Emmanuel, o Deus conosco. Jesus deixa todo o espaço livre para a invenção e alteração das sociedades. Só há um absoluto: que tudo seja colocado ao serviço dos seres humanos e eles se coloquem ao serviço uns dos outros. Quais poderão ser as consequências



para enfrentar agora a crise do País, da Europa, do Mundo?

A resposta não está pronta em nenhuma página dos Evangelhos. Os cristãos terão de encontrar, em cada época e em cada cultura, a resposta mais adequada, sem garantias divinas. Cada um andar com Deus por sua conta e risco.

3. Os católicos dispõem da chamada Doutrina Social da Igreja que recolhe o ensino dos Papas, desde Leão XIII até Bento XVI, passando pelo Vaticano II e por um conjunto de pensadores do social, como lhes chama e apresenta Yves Calvez.

Que fazer com esse conjunto doutrinal e com todas as experiências no mundo do trabalho e da investigação? Não seria desejável pensar em governos e partidos ca-

tólicos, como governos e partidos confessionais. Não adianta imitar os países muçulmanos. Na Igreja Católica existe a liberdade de escolha política e democracia, pouco respeitada nas suas instituições, mas vivamente recomendada na sociedade. Os limites são de caráter ético em questões extremas.

Dir-se-á que os resultados práticos não são muito brilhantes. Cada pessoa e cada grupo tende a chamar para as suas opções o patrocínio dessa importante doutrina social. Parece que há textos para todos os gostos e cada um poderá fazer com eles o que bem entender. Bendita liberdade, mas talvez se possa conversar sobre isso. A partir do Vaticano II foi promovido o diálogo inter-religioso, foi intensificado o diálogo

ecumênico e enquanto Igreja no mundo contemporâneo é constantemente impelida a fazer a leitura dos sinais dos tempos. Temos de nos regozijar com esses frutos do Vaticano II. Mas apetece-me perguntar: para quando o diálogo entre movimentos católicos, paróquias e dioceses, a nível local e nacional, sobre formas concretas de vencer esta crise que torna o presente doloroso e não abre o futuro? Se todos nós somos igreja, se somos confrontados com os ensinamentos da sua doutrina social, é preciso testá-la, com o contributo de todos, perante os desafios desta conjuntura.

Há muita coisa a fazer para vencer a crise. Não esqueçamos esta.

Frei Bento Domingues, O.P.
Jornal Público, 22.01.2012

MANIFESTO POR REFORMAS NA BÉLGICA

Na semana anterior ao início do Advento, quatro padres flamengos lançaram um manifesto por reformas na Igreja que pedia a permissão da indicação de leigos como párocos, líderes litúrgicos e pregadores, e pedia a ordenação de homens e mulheres casados como sacerdotes.

A análise é do teólogo norte-americano John A. Dick, professor da Universidade de Ghent, que viveu por 30 anos na Bélgica. O artigo foi publicado no sítio National Catholic Reporter, 02-12-2011. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

Até o final da semana, mais de 4.000 católicos publicamente ativos haviam assinado o manifesto. Os fiéis tomam a palavra. No dia 1º de dezembro, o número de signatários havia alcançado os 6.000 [neste sábado, 3, o número já havia superado os 6.500].

Entre os apoiadores estão centenas de padres, educadores, acadêmicos e profissionais católicos. Dois apoiadores proeminentes são os ex-reitores da Universidade Católica de Leuven, Roger Dillemans

e Marc Vervenne.

"Não são 'pessoas de protesto'. São pessoas de fé. Elas estão levantando as suas vozes. Elas esperam que seus bispos estejam ouvindo", disse o Pe. John Dekimpe, um dos quatro padres que lançaram o manifesto.

"Algumas pessoas têm medo de se aproximar das lideranças da Igreja", disse o padre, que vive em Kortrijk. "Isso é ser dissidente? Eu não acho. A Igreja belga é um desastre. Se não fizermos algo, o êxodo dos que abandonam a Igreja nunca vai parar. Eu realmente quero que os bispos reflitam profundamente sobre o crescente descontentamento de tantos fiéis".

Entre as demandas do manifesto, feitas "em solidariedade com os irmãos da Áustria, da Irlanda e de muitos outros países", estão as seguintes:

* Que a liderança das paróquias seja confiada a leigos formados;

* Que os serviços de Comunhão sejam realizados mesmo quando nenhum sacerdote esteja disponível; (o que já fazemos

no Brasil, em 80% das celebrações das comunidades católicas); * Que os leigos possam pregar; (o que já fazemos na igreja de Curitiba; formamos Ministros da Palavra, centenas);

* Que as pessoas divorciadas possam receber a Comunhão;

* Que, "no menor tempo possível, mulheres e homens casados também sejam admitidos ao presbiterato".

Até agora não houve nenhuma reação oficial do arcebispo André-Joseph Léonard, o primaz católico da Bélgica ou do Vaticano. Privadamente e nos bastidores, um bispo belga aplaudiu o manifesto.

Jurgen Mettepenningen, teólogo de Leuven e ex-assessor de imprensa de Léonard, disse ao jornal belga De Morgen que espera que o manifesto possa levar a uma reforma da Igreja bem elaborada. "Quando eu reflito sobre o que eu escrevi e disse nos últimos anos, eu só posso dizer que o espírito do manifesto é o mesmo espírito no qual eu tentei trabalhar para tornar



a Igreja mais credível: fiel à fé".

No ano passado, depois que as denúncias de abuso abalaram a Igreja belga, uma comissão independente descobriu abusos sexuais na maioria das dioceses, internatos e ordens religiosas católicas. A comissão disse que 475 casos de abuso haviam sido denunciados a ela entre janeiro e

junho de 2011.

Em um dos casos mais proeminentes, o ex-bispo de Bruges, Roger Vangheluwe, foi forçado a renunciar depois de admitir que abusou do seu sobrinho durante anos. Em abril deste ano, ele disse à televisão belga que havia molestado outro sobrinho e que tudo tinha começado "como uma brincadeira".

MUDANÇA DE ÉPOCA SINAIS DOS TEMPOS

Para quem conhece a História, quase nada de novo: impérios nascem, crescem, decrescem e morrem. O estranho é a velocidade com que os fenômenos estão acontecendo agora. Nesta já evidente mudança de Época, bem mais ampla do que época de mudança, em que os aparentes grandes alicerces da civilização, ou civilizações, estão ruindo um a um:

- as entranhas do capitalismo liberal estão aí, à mostra, num deprimente espetáculo de "o rei está nu", expondo para todos a podridão e a mentira desse sistema, que gerou dentro de si o próprio veneno que o está matando, como tão claramente já tinha previsto Marx no século XIX.

- a velha Europa, crescida e formada à sombra do Cristianismo, está sempre menos cristã, tanto pelo materialismo e hedonismo crescentes, como pela incapacidade de as igrejas cristãs falarem uma língua compreensível e aceitável ao mundo atual;

- o tsunami da homossexualidade e da pedofilia está arrasando a credibilidade da hierarquia católica no mundo;

- o mundo árabe está querendo sair da Idade Média cultural, política e religiosa, deixando o mundo em suspense com tamanha volatilidade de sinais ambíguos que de lá nos chegam.

- os Estados Unidos saem ingloriamente de uma longa e arrasadora guerra no Iraque, que nasceu de uma grande mentira, se desenrolou com vergonhoso comportamento do exército americano com os prisioneiros, e, em geral o povo



iraquiano. E sem resultado aparente, a não ser uma nação destruída e um exército americano desmoralizado;

- uma nova maneira de fazer política está sendo gestada na América do Sul, ainda tibiante, confusa, ambígua, mas com grande vontade de algo novo;

- a Terra está sempre mais arrasada pela ganância infinita de lucros grandes e rápidos dos países industrializados

- os polos do mundo econômico e financeiro se estão deslocando para povos emergentes: China, Rússia, Índia, Brasil e África do Sul.

Acho que seria inteligente ligarmos nossas antenas para ver se conseguimos captar os sinais de mudanças consistentes que nos chegam de vários lugares e que até agora eram desprezados ou a que não se prestava a devida atenção.

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

MULHERES E FILHOS DE PADRES

A nova crise que atinge a Igreja Católica depois do escândalo da pedofilia é o celibato dos padres.

Frustrados, condenados a viver na clandestinidade e na hipocrisia, cada vez mais padres deixam o ministério para contrair legítimas núpcias.

Temps Présent (Tempo Presente) encontrou padres que deixaram o estado religioso ou não, mas também mulheres de padres e filhos de padres, vítimas de uma interdição cada vez mais mal vivida.

Clandestinidade, sofrimento, medo, hipocrisia e outras coisas não esclarecidas, a Igreja Católica sofre com o seu celibato. Entenda-se, o celibato dos padres que proíbe ter uma companheira e de constituir uma família.

Mulheres e filhos de padres, sacerdotes que deixaram o ministério sacerdotal, estas pessoas devem viver em silêncio e discretamente; são as primeiras vítimas, e por assim dizer os "danos colaterais" de uma proibição mal vivida por alguns.

A Igreja Católica, já abalada pelo sofrimento após os escândalos da pedofilia que macularam sua reputação, deve enfrentar uma crise de



vocação sem precedentes. Cada vez mais, padres deixam seu ministério para contrair legítimas núpcias e se desvencilham de sua batina para cuidar de seus filhos. Quando não são padres que vivem na ilegalidade, maritalmente, com uma companheira, fazendo pouco caso de todas as proibições.

Segundo a revista católica de esquerda Golias, 20 a 30% dos padres do Ocidente levam uma vida amorosa. Uma cifra que chega a 50% na América Latina e até 80 a 90% na África!

Difícil de comprovar, seguramente, diante dos numerosos riscos e do temor da sanção superior, o doloroso afastamento do cargo por parte da Igreja.

E na Suíça? Quantos pa-

dras católicos transgridem a regra do celibato? Entre nós, também, não existem estatísticas e o debate é obstruído. No máximo, alguns corajosos subiram ao púlpito, diante de seus paroquianos, para anunciar sua situação.

Então, por que não falar como homens casados em vez de esconder seus rostos? Mulheres e filhos de padres, e até mesmo para alguns... de bispos. Todos filhos e filhas de uma Igreja Católica carregada de 20 séculos de história.

Mas sabíeis que durante um milênio, padres católicos podiam se casar? Que houve 37 papas que foram "papais" e mesmo papas "filhos de papas"?

Reportagem: Sabine Kennel e Philippe Mach

PETIÇÃO DOS PADRES CASADOS AOS BISPOS CATÓLICOS

Carta circular do Presidente da Federação Latino Americana

Querétaro, Qro., México, 12 de fevereiro de 2012

A todos os irmãos da Federação. Irmãos nossos muito queridos:

No dia de ontem tivemos a grande alegria de receber um e-mail do Grupo Yaguarcocha, do Equador, assinado por Rosita e Mario.

Nele eles fazem valiosas sugestões e, se vocês estiverem de acordo, gostaríamos de as complementar assim:

1. Partindo da aceitação de todos de contatar, em primeiro lugar, os irmãos bispos que vão participar do Sínodo e, em segundo lugar, todos os bispos, vamos combinar os objetivos e os seguintes pontos a tratar com eles. Para isso: reiteramos nosso pedido a todos

para concentrarem suas propostas com Oscar, Secretário de Federação e, também com Gilberto, do Brasil, que generosamente, nos diz num e-mail: "Além de Oscar, também nós colocaremos à disposição nosso site brasileiro www.padrescasados.org, nosso jornal Rumos, do qual sou o editor, e o 'e-grupo' dos padres casados, divulgado por João Tavares."

2. Propomos que a data limite para receber estas sugestões de todos seja a próxima segunda-feira, 20 de fevereiro. O tempo urge.

3. Do que for recebido, a mesa diretora fará uma seleção que enviará a todos e, com ela, o rascunho de um documento a ser enviado aos bispos da América Latina

4. Desde já, vamos lutar para difundir em nossas comunidades e em todo o nosso ambiente, a necessidade de voltar ao Vaticano II, retomar seu estudo e fazer tudo o que está ao nosso alcance para viver seus ensinamentos, caminho seguro para Viver o Evangelho no mundo de hoje.

5. Penso que podemos destacar, desde já, três pontos: A igual dignidade de todos os seres humanos, enfatizando isto no seio da Igreja; a opção preferencial pelos pobres em todo o nosso atuar e o nosso viver e, finalmente, o cuidado com nosso Planeta, se somos congruentes com a doutrina da Igreja no que se refere ao respeito à vida.

Vocês estão de acordo em que a Federação - todos nós- tra-



balhemos nesta direção? Desusqueira que sim e oxalá nossos irmãos bispos nos escutem.

No aguardo de seus valiosíssimos e-mails, só nos resta, no estilo de Paulo, pedir que nos tenhamos presentes uns aos

outro diante do Senhor e que Ele nos conduza no nosso querer, dizer e fazer.

Un fraterno abraço de Tere y Lauro

Olmr99@att.net.mx

Tradução: Giba e João

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL 2012

Porto Alegre abrigou, de 24 a 29 de janeiro, o FSM (Fórum Social Mundial) centrado no tema "Crise capitalista - justiça social e ambiental". O evento é uma das atividades preparatórias da Cúpula dos Povos da Rio+20, que se reunirá na Cidade Maravilhosa entre 20 e 21 de junho de 2012.

O FSM se realizou no momento em que vários povos se movimentam por liberdade e democracia, como ocorre no mundo árabe. No Ocidente, a crise do capitalismo suscita o movimento Ocupem Wall Street. As duas manifestações têm em comum clareza quanto ao que não se quer, sem, no entanto, apresentar propostas alternativas viáveis.

No último 15 de outubro, houve mobilizações em quase 1 mil cidades de 82 países! No mundo andino, povos indígenas questionam o modelo capitalista de desenvolvimento e resgatam os valores do bem viver - sumak kawsay.

Como resultado da incompetência de um sistema que prioriza a acumulação privada da riqueza em detrimento dos direitos humanos, sociais e ambientais, o capitalismo conhece, agora, nova crise. Diante dela, a reação dos donos do poder é o samba de uma nota só: austeridade, cortes, aumento de im-

postos e desemprego, flexibilização das leis trabalhistas, congelamento de salários.

Salvam-se os bancos e dane-se a população. Mais miséria à vista; jovens sem perspectiva de futuro, condenados à droga e ao crime; fluxos migratórios desordenados.

Do lado da esperança, e após três décadas de globocolonização neoliberal, as manifestações sinalizam valores positivos como a empatia pelo sofrimento alheio, a solidariedade, a defesa da igualdade, a busca de justiça, o reconhecimento da diversidade e a preservação ambiental. Sem

esse universo ético não há esperança de se construir um outro mundo possível.

É preciso reinventar a convivência humana. E, da parte dos donos do poder, não há nenhuma proposta fora da preocupação de não refrear a roleta do cassino global. A crise ambiental é ignorada pela ONU, pelos governos dos EUA e da União Europeia, e nada garante que a Rio+20 conseguirá reunir, como na Eco-92, chefes de Estado dos países do G8.

Mercantiliza-se a vida, destroem-se os ecossistemas, reduz-se rapidamente a biodiver-

sidade. Em todo o planeta, acentuam-se os empreendimentos extrativistas, sem nenhuma preocupação com seus impactos sociais e ambientais. Áreas fundiárias são descaradamente transnacionalizadas em países do Terceiro Mundo.

Em Belém 2009 e Dakar 2011, o FSM deu passos significativos na busca de alternativas ao desenvolvimentismo e ao consumismo, tendo em vista a preservação ambiental. Agora, a luta social é oxigenada pela busca de democracia e soberania nos países árabes, e as amplas manifestações, na Europa

e nos EUA, contra a lógica neocrófila do neoliberalismo.

Se outro mundo é possível, isso se dará a partir da convergência de todas essas mobilizações, da sincronia entre todos que lutam pela preservação ambiental, do diálogo entre as forças sociais e políticas convencionadas de que dentro do capitalismo não há salvação para o futuro da humanidade.

O FSM de Porto Alegre 2012 foi o ponto de encontro de sujeitos políticos capazes de apontar uma saída para a crise e as bases de construção de um novo modelo civilizatório, no qual predomine a globalização da solidariedade. E dele poderão brotar propostas temáticas para abastecer aqueles que, em junho, se encontrarão na Cúpula dos Povos (Rio+20).

A dinâmica do FSM 2012 foi à base de grupos temáticos, de modo a acolher experiências e contribuições dos participantes em torno de quatro eixos transversais: 1. Fundamentos éticos e filosóficos: subjetividade, dominação e emancipação; 2. Direitos humanos, povos, territórios e defesa da Mãe-Terra; 3. Produção, distribuição e consumo: acesso à riqueza, bens comuns e economia de transição; 4. Sujeitos políticos, arquitetura de poder e democracia.

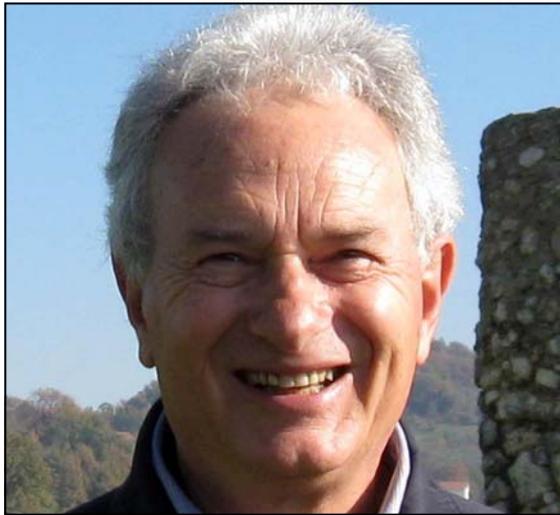
Frei Betto

COM A CRISE GLOBAL, ASSOMA A QUESTÃO MORAL

A produção e o consumo de bens materiais não bastam para alicerçar o bem-estar e a felicidade dos seres humanos. No avanço do processo de humanização chegamos ao patamar histórico, não consolidado, do "reconhecimento de todos por todos"! De fato, nós queremos o reconhecimento da nossa dignidade humana. Da nossa liberdade humana. Das nossas potencialidades humanas...

Nós, de forma mais ou menos consciente, buscamos a realização da nossa "dimensão" humana, de pessoas iguais e livres numa sociedade justa. Cada um de nós quer contar/valer na sociedade e não nos contentamos com ser, apenas, um número a ser contado ou uma unidade a ser catalogada.

Na sociedade do "capitalismo doentio", em que vivemos, somos encaminados, com doses maciças de publicidade, a viver como "indivíduos consumidores"! Os indicadores que mais contam, e dos quais mais



se fala em nosso mundo globalizado, são os indicadores econômicos. Uma sociedade, qualquer sociedade, é avaliada pelos indicadores econômicos, e não por outros indicadores, que seriam mais complexos e mais indicativos da "qualidade de vida humana" que as pessoas vivem realmente.

Ao consumismo se sacrifi-

ca a identidade pessoal, a capacidade crítica de avaliação do que é bom ou ruim, justo ou injusto, necessário ou supérfluo; enfim, imola-se o discernimento pessoal que é o fundamento da liberdade e da dignidade da vida humana. Tudo se sacrifica para buscar uma "satisfação" imediata, fundada na posse e/ou no consumo de bens, mate-

riais ou imateriais que sejam.

Junto ao consumismo, em nossas sociedades avulta o gigantismo da corrupção dos indivíduos e das instituições. No nosso mundo corrompido valem, sempre menos, as capacidades e o preparo das pessoas, pois os fatores de avanço econômico e social se prendem, sempre mais, aos "laços" familiares ou associativos, ao clientelismo, à militância política, à ligação com "máfias" ou agremiações poderosas...

Está patente que o crescimento dos consumos não ajudou a edificar sociedades mais reguladas e mais justas! Antes, fez emergir vícios e injustiças que favorecem a corrupção dos costumes e das leis, o oportunismo, a deslealdade e a desonestidade. Difunde-se, ao mesmo tempo, o ceticismo ético que afunda o prestígio dos valores necessários para cimentar uma justa convivência social e política.

Nesta situação assoma a "questão moral" como marco ini-

ludível que desafia a modificar e renovar nossas vidas pessoais e nossas sociedades. A ética, de fato, nos questiona sobre o ponto essencial da convivência em sociedade: se damos a cada um aquilo que lhe é devido como ser humano! A democracia que adotamos está, por sua vez, fundada no valor da pessoa humana. É sim um conjunto de regras procedimentais, mas tem como objetivo favorecer a convivência harmoniosa entre todos os cidadãos, superando os conflitos com medidas em benefício do bem comum.

O desafio nos colhe no estágio avançado de uma "crise" global, não somente econômica, mas ecológica e de relações humanas, de valores e de atitudes associadas, que pode destruir a nossa própria possibilidade de sobreviver como espécie humana. Disto nasce a urgência de mudanças profundas e inovadoras nas nossas atitudes mentais e práticas.

Giuseppe Staccone,
filósofo e teólogo
gstacco@gmail.com

TEOLOGIA DE HANS KÜNG

Filarmônica de Berlim a transforma em música

Será um grande prazer ouvi-lo e um deleite para o espírito. Sem dúvida nenhuma será um sucesso.

E assim demonstra que a TL ainda viverá muito e muito e será sempre um alento para nos mostrar a verdadeira Face do Cristo: enraizada na vida do povo...

A Filarmônica de Berlim transforma em música a teologia do sacerdote católico e professor universitário Hans Küng, sancionado pelo Vaticano.

De acordo com a Fundação Ética Mundial, presidida pelo teólogo suíço de 83 anos, em sua obra para coro e orquestra de uma hora e meia de duração, o compositor

britânico Jonathan Harvey levou à partitura os pensamentos de Küng sobre as religiões mundiais. O próprio Küng é o autor do texto.

A obra consta de seis capítulos, cada um correspondente a um princípio da Declaração de Ética Mundial de 1993, da qual Küng foi o redator. Na declaração se ressaltam os valores comuns das grandes religiões que poderiam servir de base para um mundo justo e sem violência.

Küng não deu detalhes sobre a música, mas garantiu que a composição contempla em seus seis capítulos as tradições musicais do budismo, hinduísmo, religiões chinesas, judaísmo, islã e cristianismo.



A estreia será no dia 13 de outubro sob a batuta de Simon Rattle e no qual participarão também o Coro da Rádio-Televisão de Berlim, assim como um coro infantil.

Küng foi perito do Concílio Vaticano II e colega em tempos universitários de teólogos renomados

de sua época como Karl Rahner, Yves Congar, Henri de Lubac, Hans Urs Von Balthasar ou Joseph Ratzinger, atual Bento XVI.

Em 1979, o Vaticano cassou-lhe a licença para lecionar devido ao seu livro "Infalível?", onde critica o dogma da infalibilidade papal.

No entanto, Küng continuou sendo professor de Teologia Ecológica na Universidade de Tübingen (Alemanha).

Além disso, segue sendo sacerdote ativo, sem que a Santa Sé revogasse suas licenças.

www.ihu.unisinos

CONQUISTEM 2 ASSINANTES

IMPORTANTE, COLEGAS LEITORES: ADIRETORIADO MFPC DESEJA DUPLICAR

O NÚMERO DE ASSINANTES DO JORNAL RUMOS IMPRESSO. POR ISSO ESPERAMOS QUE VOCÊS CONQUISTEM 2 (DOIS) OU MAIS.

SERÁ UM PRESENTE PARA QUEM ASSINAR (só 30,00) E PARA O MFPC, QUE ENTÃO PODERÁ CONTINUAR COM O JORNAL. DESDE JÁ NOSSO MUITO OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO!!!
EM NOME DA DIRETORIA,
GILBERTO - EDITOR DO JORNAL.



JESUS ERA FEMINISTA, DIZEM ELAS

Há linguagens sobre Deus que moldam modos de ver e de configurar a realidade, diziam as primeiras teologias feministas. Hoje, Portugal deixa de ser o único país da Europa a não ter uma associação de teólogas feministas. Elas não querem ser padres. Antes ajudar a reler imagens de Deus e o papel da mulher na Igreja.

Jesus era feminista. Isto é um anacronismo. Mas a afirmação é verdadeira, dizem estas mulheres. Maria Julieta Dias, freira das Religiosas do Coração de Maria, é uma das participantes do Colóquio Internacional de Teologia Feminista. Defende a "afirmação anacrónica verdadeira" de que "Jesus era feminista".

"No tempo de Jesus, o conceito de feminismo não existia", diz Julieta. "Mas, se olharmos para a atitude de Jesus perante as mulheres, quando elas tomam a iniciativa ou quando Jesus se dirige a elas, ele é um verdadeiro feminista, no sentido de reconhecer à mulher a mesma dignidade do homem." E para Jesus, recorda, citando São Paulo na Carta aos Gálatas, "não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher, pois são todos iguais em dignidade".

Julieta Dias vai mais além: "Se alguma coisa há de diferente, é que, com as mulheres, Jesus se sente mais reconhecido e dá mesmo saltos qualitativos na inteligência da sua missão." E guia-nos por episódios bíblicos para confirmar o que pretende dizer. No diálogo com a samaritana, que fazia parte de um povo que não se dava com os judeus, o judeu Jesus começa por entabular conversa e acaba a dizer-lhe que é o messias. Uma revelação surpreendente,



contada no Evangelho de São João. É que, por contraste, explica Julieta Dias, em outros textos equivalentes, quando os discípulos lhe dizem que é ele o messias, Jesus ordena-lhes que se calem.

Perante uma cananeia, estrangeira que procura ajuda para a filha "cruelmente atormentada por um demónio", Jesus não responde no primeiro momento e chega mesmo a ser "antipático", acrescenta a irmã Julieta. Depois da insistência da mulher, ele acaba por ceder, percebendo que a sua missão "não é confinada ao judaísmo, mas se

destina a todo o mundo".

A Bíblia foi o ponto de partida da teologia feminista. Alguns dos trabalhos pioneiros começaram por corrigir as traduções que enviesavam os textos com a terminologia masculina acerca de Deus, explica Teresa Toldy, autora do primeiro livro em português sobre o tema: Deus e a Palavra de Deus na Teologia Feminista (ed. Paulinas), publicado em 1998.

Não se trata apenas de passar a usar uma linguagem politicamente correcta, diz Teresa Toldy, que é teóloga e professora universitária. "Só por isso, não

adianta fazer teologia feminista. Mas o facto de a linguagem mudar pode ter um impacto directo na forma como as pessoas estabelecem a sua relação com Deus."

Toldy cita os trabalhos pioneiros de Elisabeth Schüssler Fiorenza nos Estados Unidos. "Fez uma revisão da linguagem machista das traduções bíblicas. Mas, como estava ligada a sociedades antiesclavagistas, reconheceu, na linguagem dessas traduções, formas de submissão e escravidão da mulher."

Há um terceiro episódio citado por Julieta Dias: quando Jesus visita uma família de amigos, Marta censura a irmã, Maria, por se ter sentado a escutá-lo, em vez de a ajudar na lide de casa. A repreensão reflecte a opinião de que as mulheres deviam tratar da casa, cabendo aos homens as tarefas públicas. Mas Jesus "não só aceita a iniciativa de Maria como a louva por ela ter escolhido a atitude da verdadeira sabedoria". Porque escutar o mestre é a atitude do discípulo, nota Julieta Dias.

OLUGARDAMULHER

Seguidoras eram também várias outras mulheres, acrescenta esta religiosa, que diz ter chegado à teologia feminista também depois de se pôr a estudar a Bíblia. Os evangelhos contam que várias mulheres acompanhavam Jesus, tendo algumas colocado os seus bens ao

serviço do grupo, recorda. "Foram elas que tomaram a iniciativa de aderir ao movimento de Jesus e ele não as rejeitou." E, depois da ressurreição, recorda, é às mulheres que ele pede que congreguem de novo os seguidores.

O Colectivo de Mulheres na Igreja tem uma dimensão interconfessional, não se limitando ao catolicismo.

A teologia feminista, que se inicia na década de 1960, "continua a fazer sentido no interior do catolicismo", diz Teresa Toldy. Por causa das imagens "androcêntricas de Deus" e pela "insistência na masculinidade de Jesus como argumento para excluir as mulheres".

Também está em causa, claro, o lugar das mulheres no interior da Igreja Católica e a possibilidade de acesso aos ministérios - à ordenação como padres. Mas essa não é a questão fundamental, insistem todas. "Não gostamos que nos digam que queremos ser padres. A intenção não é repetir um modelo de Igreja que não nos agrada, mas contribuir para um serviço onde caberiam também pessoas casadas", diz Roser Solé.

As teologias feministas também discutem a essência do cristianismo, na linha da teologia da libertação partindo da perspectiva dos mais pobres.

Se a Bíblia foi o ponto de partida, as teologias feministas afirmaram-se, depois, no estudo de um conjunto de áreas temáticas: desde logo a história da Igreja, recuperando figuras de mulheres relevantes, mesmo do ponto de vista teológico. Maria Madalena, ainda no tempo de Jesus, várias líderes das comunidades fundadas por São Paulo, abadesas e místicas como Hildegarda de Bingen, Juliana de Norwich ou Teresa d'Ávila são apenas alguns dos nomes de um largo panteão. No caso de Teresa d'Ávila, diz a teóloga, o grau de complexidade dos seus escritos "é semelhante ao dos textos de São João da Cruz".

Hildegarda de Bingen, além de compositora, médica e escritora, aconselhou e afrontou Papas e bispos e descreve visões com mulheres no altar, no lugar do padre.

A linguagem acerca de Deus, predominantemente masculina, pode legitimar uma ordem social patriarcal, diz Teresa Toldy. "Quando se fala da paternidade de Deus, o que interessa é falar da relação. Por isso, Deus pode ser visto como pai, mas também como mãe." E acrescenta: são metáforas, mas as metáforas configuram também modos de ver e de fazer.

Fonte: <http://jornal.publico.pt>

Teólogas portuguesas



SER CHIQUE SEMPRE

Nunca o termo "chique" foi tão usado para qualificar pessoas como nos dias de hoje.

A verdade é que ninguém é chique por decreto. E algumas boas coisas da vida, infelizmente, não estão à venda. Elegância é uma delas.

Assim, para ser chique é preciso muito mais que um guarda-roupa ou closet recheado de grifes famosas e importadas. Muito mais que um belo carro Italiano.

O que faz uma pessoa chique, não é o que essa pessoa tem, mas a forma como ela se comporta perante a vida.

Chique mesmo é ser discreto. Quem não procura chamar atenção com suas risadas muito altas, nem por seus imensos decotes e nem precisa contar vantagens, mesmo quando estas são verdadeiras.

Chique é atrair, mesmo sem querer, todos os olhares, porque se tem brilho próprio.

Chique mesmo é ser discreto, não fazer perguntas ou insinuações inoportunas, nem procurar saber o que não é da sua conta.

É evitar se deixar levar pela mania nacional de jogar lixo na rua.

Chique mesmo é dar bom dia ao porteiro do seu prédio e às pes-

soas que estão no elevador.

É lembrar-se do aniversário dos amigos.

Chique mesmo é não se exceder jamais!

Nem na bebida, nem na comida, nem na maneira de se vestir.

Chique mesmo é olhar nos olhos do seu interlocutor.

É "desligar o radar", "o telefone", quando estiver sentado à mesa do restaurante, prestar verdadeira atenção a sua companhia.

Chique mesmo é honrar a sua palavra, ser grato a quem o ajuda, correto com quem você se relaciona e honesto nos seus negócios.

Chique mesmo é não fazer a menor questão de aparecer, ainda que você seja o homenageado da noite!

Chique do chique é não se iludir com "trocentas" plásticas do físico... quando se pretende corrigir o caráter: não há plástica que salve grosseria, incompetência, mentira, fraude, agressão, intolerância, ateísmo...falsidade.

Mas, para ser chique, chique mesmo, você tem, antes de tudo, de se lembrar sempre de o quão breve é a vida e de que, ao final e ao cabo,

vamos todos terminar da mesma maneira, mortos sem levar nada

material deste mundo.

Portanto, não gaste sua energia com o que não tem valor, não desperdice as pessoas interessantes com quem se encontrar e não aceite, em hipótese alguma, fazer qualquer coisa que não lhe faça bem, que não seja correta.

Lembre-se: o diabo parece chique, mas o inferno não tem qualquer glamour!

Porque, no final das contas, chique mesmo é Crer em Deus. Investir em conhecimento pode nos tornar sábios... mas, Amor e Fé nos tornam humanos!

Glória Kallil

COMUNICADO

José Colaço Martins DOURADO, atual tesoureiro do Movimento das Famílias dos Padres Casados (MFPC), juntamente com sua família agradece as orações e mensagens provenientes de todo Brasil.

Na quarta feira dia 08/02 sofreu um infarto e foi encaminhado para o hospital da Unimed em Fortaleza. A assistência foi imediata, sendo recebido no hospital pelo seu irmão médico e uma equipe de cardiologistas. Após realizar cateterismo foi internado na UTI do próprio hospital e neste sábado, dia 11/02 foi transferido para o apartamento.

Socorro Dourado, sua companheira inseparável me delegou a

missão de escrever essa pequena nota de agradecimento a todos os colegas mpcistas, familiares, parentes e amigos.

Acreditamos que a partir de tal situação, nosso Dourado terá que diminuir suas atividades profissionais à frente da Faculdade Trinus na cidade de Cascavel-Ce.

Todos nós que pertencemos ao Movimento no Ceará desejamos que o mesmo se restabeleça o mais rápido possível e que fique inteiramente saudável para participar ativamente do nosso XIX Encontro Nacional.

Edson e Lúcia (Casal Presidente Nacional)

Fortaleza, 12 de fevereiro de 2012

PADRE PEDRO SCHAEKEN - DEPOIMENTO MANAUS, 15 DE JANEIRO DE 2012

Prezados amigos

Como já é costume, a cada ano, procuro dar a todos os familiares e amigos as nossas notícias, informando-lhes o quadro clínico do nosso Pedro que há quase seis anos vive no leito, enfrentando a doença "Mal de Alzheimer" e, por isso, está muito debilitado, apesar de receber todos os cuidados necessários, entre os quais, medicação, fisioterapia motora e respiratória diariamente.

O ano de 2011 foi muito bom para todos nós. Pedro quase que passava o ano sem ir ao hospital. As crises respiratórias foram sempre tratadas, em casa, com orientação médica. Porém, nas últimas semanas de dezembro passamos no hospital. Dia 17 foi necessário levá-lo ao Hospital, para trocar a sonda (GTT). Durante o procedimento, ele teve crise respiratória e como tinha feito exame de sangue e urina, a médica ao verificar, viu que ele estava com infecção urinária e o internou. Ele teve alta hospitalar dia 24 de dezembro; ficamos alegres e nos reunimos em casa para celebrarmos o Natal. Dia 28 passou mal em casa sendo necessário chamar sua médica que logo veio atendê-lo. Ele estava com pressão arterial muito baixa, alteração nos batimentos cardíacos, entre outros. Logo o levamos ao hospital, pois além da infecção urinária, foi diagnosticado pneumonia hospitalar e insuficiência renal. Aos poucos foi melhorando, surpreendendo a todos. Pedro é muito forte e ficamos

alegres em podermos voltar à casa dia 9 de janeiro. Entretanto, não se trata de cura, apenas melhora o problema em tratamento.

A ida ao hospital diariamente duas ou mais vezes é muito cansativo, uma vez que temos que acompanhar a evolução do tratamento e falar com a médica responsável. As cuidadoras que cuidam do Pedro, em casa, o acompanham no hospital, o que torna mais fácil para nós.

Dia 4 de janeiro celebramos 43 anos de casamento e, como sempre os filhos gostam de celebrar, pois são felizes com a família que construímos e são eternamente gratos ao pai que nos proporcionou tudo o que somos. Reunimos-nos ao lado do leito do Pedro e fizemos oração, agradecendo a Deus por termos uma família unida, sustentada pela fé, coragem e amor, graças à direção do pai. Saindo do hospital, fomos jantar na casa da filha Annie.

Os filhos se dividem para tirar as férias, pois numa emergência, terei sempre um deles. Continuo aproveitando o tempo livre para bordar, ler, pesquisar e organizar outros livros, um pronto para im-

pressão: "Histórias para refletir". Para mim é uma alegria e, apesar de ter o meu esposo restrito ao leito, sinto-me feliz por ter uma família maravilhosa e um bom ciclo de amizade, entre as quais a Maria Hoornweg van Rij van Dijk que nos ajuda nas traduções de cartas e comunicação com os familiares da Holanda, através dos telefonemas.

Recebemos sempre visita de amigos e, no último ano, conhecemos um grupo de padres casados, muito atenciosos que se unem a nós com orações, conversas e animação.

Agradecemos muito os e-mails, telefonemas, cartas com notícias, bonitas fotos e cartões de Natal enviados por muitos amigos e amigas.

Que o Menino Deus nos acompanhe durante o ano de 2012 com muitas bênçãos e graças, na certeza de um Ano Novo repleto de felicidade e realizações, proporcionando união entre os povos, muita paz e amor.

A todos muita saúde, sucesso, muitas bênçãos, recomendações e abraços.

Raimunda Gil Schaecken
rgilschaeken@hotmail.com

FALECIMENTOS

Padre Marcos Bach

Dia 16 de janeiro completou um ano da partida deste mundo do nosso querido Pe. Marcos, o Marquinho.

Gostaria, amigos e amigas, que fizessem comigo um pensamento amistoso e amoroso para com o Marquinho, pois o que mais me comove depois de sua partida, o que mais sinto é seu AMOR sempre presente para com todas as pessoas.

Ele era e certamente continua sendo AMOR!

Promoveu a liberdade e a autonomia de consciência, o que fez com que muitas pessoas se encontrassem a si mesmas e a Deus.

Maria Célia Bach
celiabach@gmail.com



É hora de assinar ou renovar a assinatura de RUMOS



Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org

VAMOS A FORTALEZA



ESTAMOS EM 2012, ANO DE NOSSO XIX ENCONTRO DO MFPC. UMA CENTENA DE JÁ INSCRITOS - QUE MARAVILHA!!! AINDA TEMOS TEMPO PARA NOVAS INSCRIÇÕES, ATÉ 30/04. DEPOIS, HOSPEDAGEM SÓ EM OUTROS HOTEIS, NÃO MAIS NO SESC. O ENCONTRO É ABERTO A PADRES, LEIGOS E LEIGAS AMIGOS(AS) VAMOS A FORTALEZA NOS DIAS 27/06 A 01/07!!! COMO SE INSCREVER, VEJAM NO SITE www.padrescasados.org VAI SER MARAVILHOSO, AINDA MAIS COM SUAS PRESENÇAS!!!

SITE DO MFPC MUITO VISITADO

Dia 07/02/2012: Com alegria comunico que nosso Site www.padrescasados.org acaba de bater um RECORDE de acessos: 304 nas últimas 24 horas.

Bastou nossa participação no VII Encontro da Federación de las familias de los padres casados, em Setembro, em Buenos Aires, em casa de nossa matriarca e Presidente honorária Vitalícia Clélia Podestà (esposa do bispo casado Jeônimo Podestà) para nos apercebermos, nós 5 casais do Brasil, que eles, da América de língua espanhola, tinham muito mais sensibilidade e atuação profética na política e na vida do dia a dia dos seus países do que nós. Daí a intuímos que nós éramos clericais demais e preocupados demais com a problemática do Vaticano e do Celibato e seus anexos, foi um passo fácil.

E logo veio a intuição de que nossas mídias: Site, e-grupo e Jornal poderiam explorar e difundir bem mais coisas interessantes, a partir da nossa fé, da nossa visão de Mundo, de Valores e de Igreja, alicerçada na sólida e

sempre válida matriz dos Documentos do Concílio Vaticano II. Estudados nos textos originais, "sine glossa" - como dizia S. Francisco em relação aos Evangelhos que ele queria ler e viver na força e na simplicidade da sua versão original- não na contrafação dos documentos vaticanos e curiais posteriores que tentam esvaziar a força renovadora do Vaticano II.

Nessa visão conciliar aberta, é natural que CEBs, volta à pureza do Vaticano II, Ecologia, Economia, Política, Justiça, Corrupção, Valores Humanos, etc. se tornem valores e temas de nossas reflexões e interesse.

Vejam abaixo os dados do nosso Site em 24/10/2012:

24 Set 2010 para 26 Dez 2011: 27,138 visitas mostradas acima Estatísticas atualizadas 6 Feb 2012@09:16GMT: 31,215 visitas [?] Total desde 23 Set 2009: 46,794. 24hrs anteriores: 304.

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

BISPOS PEDEM PERDÃO POR PEDOFILIAS

Integrantes de Conferências Episcopais de todo o mundo que participam nestes dias do simpósio "Rumo à cura e à renovação" na Pontifícia Universidade Gregoriana, se uniram terça-feira, 7 de fevereiro, em uma vigília de oração penitencial na igreja de Santo Inácio, presidida pelo Cardeal-Prefeito da Congregação para os Bispos, Cardeal Marc Ouellet.

Os bispos, de mais de cem países dos cinco continentes, pediram perdão pela 'tragédia' e o 'crime' dos abusos sexuais cometidos por

padres e não contrapostos por seus superiores.

A cerimônia começou com uma procissão silenciosa e se encerrou com uma declaração simbólica de arrependimento por parte de sete representantes de membros da Igreja que enfrentaram de modo inadequado o problema da pedofilia: um bispo, um educador, um superior, um sacerdote, um genitor, um fiel e um cardeal (o próprio Dom Ouellet).

Na conclusão, uma senhora irlandesa que quando adolescente foi vítima de abusos, Marie Collins,

tomou a palavra diante da cruz e em nome das vítimas, rezou: "Senhor, ofendido pelos homens, homem de dores, para nós é difícil perdoar aqueles que nos fizeram mal; somente a tua graça pode nos conceder este dom; pedimos-te a força de unir-nos ao perdão que da cruz fizeste descer sobre a humanidade pecadora como um consolo, para que a tua Igreja seja curada também com o nosso perdão. Perdoai-lhes". E o coro entoou o 'Kyrie eleison'.

Fonte: www.cnbb.org.br

DRAMA DE SACERDOTE HOLANDÊS

Obrigado a deixar sua esposa se quisera continuar padre.

Padre Jan Peijnenburg tem 81 anos. Sua esposa Threes van Dijk, 85. Estão juntos 46 anos.

O escândalo se deu depois que ambos publicaram um livro no qual reclamam que a Santa Sé acabe com o celibato obrigatório na Igreja católica de rito romano.

O bispo de sua diocese, Hertogenbosch, a maior da Holanda, lhe deu um ultimato: ou acaba com a relação conjugal, ou abandona o sacerdócio. Deu-lhe o prazo de 15 de novembro até 1º de dezembro de 2011. Mas de imediato o padre lhe deu a resposta: "Antes de deixar o amor de minha vida, deixarei meu sacerdócio".

Padre Jan trabalha há

mais de 50 anos, atualmente em Eindhoven, sem ocultar nem abandonar esta relação conjugal. Ele afirma, no livro publicado, que a diocese sempre fez "vista gorda" a respeito da sua situação. Ele e sua esposa reconhecem que na igreja holandesa não é raro que padres vivam com suas companheiras.

(Rd/Agencias)

www.periodistadigital.com

Humor

Padre pai ou mãe?

Numa Paróquia a barriga do padre crescia cada vez mais. Descartada a hipótese de cirrose, os médicos concluíram que seria melhor realizar uma cirurgia exploratória, já que era preciso fazer alguma coisa.

A cirurgia mostrou que era um mero acúmulo de líquidos e gases, e o problema foi sanado.

Porém, alguns estudantes de medicina resolveram aprontar e, quando o padre estava acordando da recuperação pós-cirúrgica, colocaram um bebê em seus braços.

O padre, espantado, perguntou o que era aquilo e os rapazes disseram que era o que havia saído de sua barriga...

Passado o espanto e tomado de intensa ternura, o padre abraçou a criança e não quis mais se separar dela.

Como se tratava do filho de uma mãe solteira que morrera durante o parto, os rapazes se empenharam para que o padre ficasse com a criança.

Os anos se passaram e a criança se transformou num homem, que se formou em medicina.

Um dia, o padre já velho e sentindo que estava chegando sua hora de partir chamou o rapaz e disse:

- Meu filho! Tenho o maior segredo do mundo pra te contar, mas tenho medo que tu fiques chocado...

O rapaz, que já havia sido instruído do que se tratava, disse, compreensivo:

- Já sei. Adivinhei há muito tempo. O senhor vai me dizer que é meu pai, né?

- Não, sou tua mãe!

